

EPARQUIA SÃO JOÃO BATISTA IGREJA CATÓLICA UCRANIANA



Boletim Informativo
Nº 45 • Maio-Junho • 2014
CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL

EDITORIAL

Chegada a Copa Mundial de Futebol, seu clima competitivo, colorido e festivo abafou bastante as ambiguidades da fase preparatória: construções e reformas de estádios superfaturadas e atrasadas, melhoramento da infraestrutura geral do país deixando muito a desejar, manifestações de protestos da população controladas e amainadas pelo poder público e também pela beleza e atração dos eventos esportivos. O clima eleitoral também já se instalou em nossos ares. O Brasil ganhando o “hexa”, como será? E não ganhando? O importante é que, ganhando ou perdendo, o país como um todo se mantenha na responsabilidade de fazer o melhor para o bem de todos, elegendo bem seus próximos governantes e construindo uma nação madura: cultural, política, econômica e moralmente soberana.

Na esfera eclesial, a Igreja Católica Ucraniana no Brasil inicia uma nova fase em sua história: por intermédio da Congregação para as Igrejas Orientais, Sua Santidade o Papa Francisco acolheu as resoluções do Sínodo dos Bispos católicos ucranianos e elevou a Eparquia São João Batista ao nível de Arcebispado Metropolitano, nomeando seu primeiro Arcebispo Metropolitano na pessoa de Dom Volodemer Koubetch, OSBM, e criando uma nova Eparquia a ela sufragânea, nomeando Dom Meron Mazur, OSBM seu primeiro Bispo Eparca. Isto significa um passo na evolução e reconhecimento desta parte da Igreja Católica em território brasileiro e também uma elevação de toda a Igreja Católica Ucraniana na pátria de origem, a Ucrânia, e no mundo, dito “diáspora”. Tais elevações canônicas e eclesiais representam o desejo do Santo Padre de ver-nos crescendo na fé e na pastoral como Igreja Católica de rito bizantino-ucraniano.

Decidiu-se publicar este número do Boletim Informativo com as principais notícias dos meses de maio e junho; e sobre a referida mudança estrutural em nossa Igreja será preparada uma edição especial.

Tudo de bom a todos – na paz do Senhor!

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

ÍNDICE

- Editorial 1
- Papa Francisco: alegria evangélica profética 2
- Carta do Arcebispo Maior sobre a publicação do Catecismo (em ucraniano) 4
 - Bispo Eparca em Visita Canônica na comunidade de Três Barras 6
 - Dom Volodemer faz sua primeira Visita Canônica como Arcebispo Metropolitano em Ouro Verde 11
 - Comunidade da igreja São Demétrio de Rio da Areia do Meio recebe a visita do Arcebispo Metropolitano 16
 - Comunidade ucraniana de São Mateus do Sul em visita pastoral 22
- Comunidade ucraniana de Canoinhas se renova com a visita do Arcebispo 27
 - Arquidiocese de Curitiba em luto 34
 - Convite para as cerimônias de entronização de Dom Meron e Dom Volodemer 37



PAPA FRANCISCO: ALEGRIA EVANGÉLICA PROFÉTICA

Passada a fase do tempo pós-conciliar, com a Exortação apostólica *Evangelii gaudium* – a Alegria do Evangelho do Papa Francisco voltou a reflexão sobre a alegria como desejo de reforma, pressuposto de conversão e autocrítica (n. 14). A palavra “alegria” é citada 95 vezes no documento, que é uma espécie de apostila missionária de Francisco e nos dá os contornos pastorais de seu pontificado.

Exortação é o formato do documento. O subtítulo da *Gaudium et spes* – Constituição Pastoral sobre a Igreja no mundo de hoje poderia configurar o subtítulo da Exortação de Francisco. No intuito de reanimar e realinhar o público interno da Igreja com a radicalidade do Evangelho e de propor o conteúdo programático de seu papado, Francisco se dirige, segundo o gênero literário das Exortações semelhante à *Evangelii nuntiandi* (1975) de Paulo VI, que versava “sobre a evangelização no mundo contemporâneo”, não ao mundo, mas aos bispos e ao clero, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos. O estilo é o de uma Exortação, mas a de Francisco é muito mais contundente e vivaz: às vezes, elementar e revolucionária, outras vezes repetindo o ensinamento magisterial, já conhecido, contudo sempre oferecendo à Igreja algo do frescor e da energia alegre da alma latino-americana.

Depois de cada Sínodo Romano, seu “resumo” faz parte do dever de casa do Papa que o devolve como Exortação Apostólica à comunidade católica. A *Evangelii gaudium* de Francisco remete à XIII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, que em 2012 discutiu “A nova evangelização para a transmissão da fé cristã”. Em vários itens o Papa menciona o Sínodo (nn. 14, 16, 73, 112, 245); contudo, faz do seu texto não só um resumo de materiais herdados, mas um escrito autônomo e programático de seu papado. Expressa nele seu sonho de “uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação” (n. 27). Claro que nem tudo o que seria necessário mudar ele vai poder transformar. Existem vícios antigos, elementos culturais enraizados e, normalmente, a transformação de cristalizações culturais são transformações que levam muito tempo. Mas a palavra do Papa Francisco é fortemente profética e alegremente penetrante.

A misericórdia de Deus é a chave de leitura dos gestos, palavras e escritos do Papa Francisco; misericórdia que desde cedo iluminou sua vida. Foi na festa litúrgica de São Mateus, coletor de impostos convertido em discípulo, dia 21 de setembro de 1954, Dia dos Estudantes, festejando o início da primavera na Argentina, que Jorge Mario Bergoglio sentiu pela primeira vez o chamado misericordioso de Deus que “saiu ao seu encontro e o convidou a segui-lo” (n. 1). Mais tarde, em sua última entrevista radiofônica, antes de ser eleito Papa, diria sobre essa experiência que fez nascer sua vocação sacerdotal: “Deus me priorizou. ... Senti como que se alguém me agarrasse por dentro e me levasse ao confessionário” (n. 2). O episódio está presente em seu lema episcopal: “Olhou-o com misericórdia e o escolheu” (*miserando atque eligendo*), que resume a ação de Deus em sua vida: “Jesus viu um homem, chamado Mateus, sentado à mesa de pagamento dos impostos, e lhe disse: ‘segue-me’” (n. 3). É na casa de Mateus, na casa de um marginal social, que Jesus defende a misericórdia para com publicanos e pecadores contra o rigorismo dos fariseus: “Misericórdia é que eu quero, e não sacrifício” (cf. Mt 9,13; Os 6,6). Eis a mensagem transversal da vida e dos escritos do Papa Francisco: Nós não podemos podar a misericórdia de Deus com a tesoura do legalismo e rigorismo. Misericórdia, porém, não significa nem autocomplacência com vícios internos da Igreja. A graça do

chamado de Deus e sua misericórdia com a fragilidade daquele que foi chamado, a conversão permanente do povo de Deus e a autocrítica dos seus pastores são o leitmotiv da Exortação sobre a Alegria do Evangelho (Paulo Suess).

Paulo VI, em sua Exortação apostólica *Gaudete in Domino* – a Alegria cristã, retoma durante o Ano Santo de 1975 a universalidade da alegria da *Gaudium et spes* “para todo o povo” (AC III, 2): “O chamado dirigido por Deus Pai para participar plenamente na alegria de Abraão, no festim eterno das núpcias do Cordeiro, é uma convocação universal” (GD V, 3), “porque da alegria trazida pelo Senhor ninguém é excluído” (n. 3). Francisco retoma os fios da Constituição Pastoral *Gaudium et spes* (1965).

**Um cristão
nunca pode
andar chateado
nem triste.**



A corrente agostiniana, com seu pessimismo intrínseco e minoritária durante o Vaticano II, mas hegemônica no tempo pós-conciliar, atribuiu à *Gaudium et spes* uma *overdose* de otimismo. A *Evangelii gaudium* coloca um contraponto e traz de volta as palavras de João XXIII, com as quais, no dia 11 de outubro 1962, abriu o Vaticano II: “Alegra-se a Santa Mãe Igreja, porque... amanheceu o dia tão ansiosamente esperado em que solenemente se inaugura o Concílio Ecumênico Vaticano II”. O que une João XXIII e Francisco é que em seu Evangelho não tem lugar para “profetas de desgraças” (n. 84) e “prisioneiros da negatividade” (n. 159). Seguindo o Vaticano II, ambos acreditam na possibilidade da “conversão eclesial” e na necessidade da “reforma perene” da Igreja (n. 26) que atinge estruturas e conteúdos pastoralmente excludentes, incompreensíveis ou irrelevantes. Conversão pastoral significa conversão ao “estado permanente de missão” (n. 25; DA, n. 551), além-fronteiras e sem fronteiras (nn. 11; 25; 27; 32) (Paulo Suess).

O Pontífice tem refletido em outros momentos sobre o vínculo entre a paz e a alegria. “Não se pode pensar em uma Igreja sem alegria”, sobretudo porque Jesus Cristo é alegre e dá alegria. É o que a Igreja deve fazer: transmitir a alegria, uma alegria que difunda a verdadeira paz. Francisco partiu de uma passagem do Livro de Isaías, na qual se nota o desejo de paz que todos têm, uma paz que nos levará ao Messias, o Cristo. No Evangelho, por sua vez, “podemos ver um pouco da alma de Jesus, do coração de Jesus: um coração alegre”. “Pensamos sempre em Jesus – explicou Bergoglio – quando pregava, quando curava, quando caminhava, andava pelas ruas, também durante a Última Ceia... Mas não estamos tão acostumados a pensar em Jesus sorridente, alegre. Jesus estava cheio de alegria. Naquela intimidade com seu Pai: ‘Exultou de alegria no Espírito Santo e louvou o Pai’. É precisamente o mistério interno de Jesus, aquela relação com o Pai no Espírito. É sua alegria interior que Ele nos dá”.

“Esta alegria – observou – é a verdadeira paz: não é uma paz estática, quieta, tranquila”. “A paz cristã é uma paz alegre, porque o nosso Senhor é alegre”. Jesus é alegre “quando fala do Pai: ama tanto o Pai que não pode falar do Pai, sem alegria”. O nosso Deus, reiterou Francisco, “é alegre”. E Jesus “quis que a sua esposa, a Igreja, também fosse alegre”.

“Não se pode pensar em uma Igreja sem alegria e a alegria da Igreja é precisamente isso: anunciar o nome de Jesus. Dizer: ‘Ele é o Senhor. O meu esposo é o Senhor. É Deus. Ele nos salva, Ele caminha conosco’. E essa é a alegria da Igreja, que nesta alegria de esposa se torna mãe”.

Francisco exortou para contemplar a paz da qual fala Isaías: “é uma paz que se move muito, é uma paz de alegria, uma paz de louvor”, uma paz que podemos dizer “barulhenta, no louvor, uma paz fecunda na maternidade de novos filhos”. Uma paz “que vem precisamente na alegria do louvor à Trindade e da evangelização, de ir para aos povos para anunciar quem é Jesus”. “Paz e alegria”!

“Que o Senhor – concluiu Francisco – nos dê a todos nós esta alegria, esta alegria de Jesus, louvando o Pai, no Espírito. Esta alegria da nossa mãe a Igreja, na evangelização, no anúncio do seu Esposo”.



УКРАЇНЬСЬКА ГРЕКО-КАТОЛИЦЬКА ЦЕРКВА
Верховний Архієпископ Києво-Галицький

Архиви 1 із 2-х

Київ,
Вих. ВА 14/304
27 червня 2014 року Божого

Високопреосвященному владичі
Володимирові (Ковбичу),
Преосвященному владичі
Миронові (Мазуру)

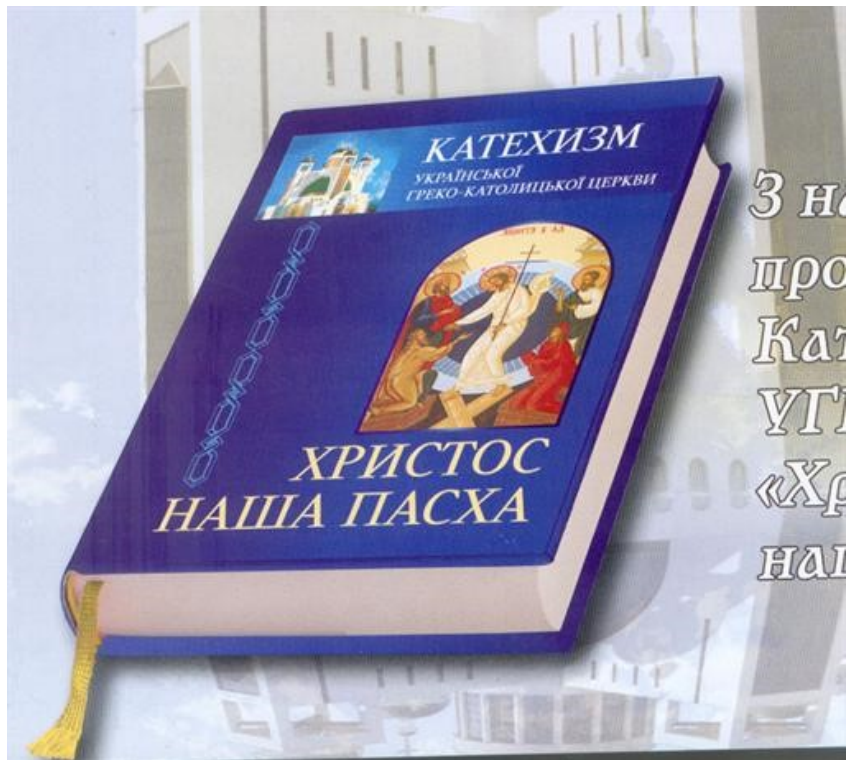
Слава Ісусу Христу!

**Високопреосвященний Владико Володимире!
Преосвященний Владико Мироне!**

Насамперед хочу висловити подяку за допомогу, старанність, сприяння в перекладі португальською мовою Катехизму «Христос – наша Пасха», який є офіційним віровчительним текстом для всієї нашої Церкви. За допомогою катехитичного служіння для дітей, молоді та дорослих ми висловлюємо те, у що наша Церква вірить, чого навчає і чим живе в усьому світі.

Переглянувши переклад, бажаю звернути увагу на такі важливі моменти:

1. *Катехитичні програми.* Катехизм – збір істин віри і моралі, які кожен член нашої Церкви повинен знати і сповідувати й відповідно до них жити. Тому просив би вжити всіх необхідних заходів для поступового перегляду катехитичних програм на всіх рівнях та узгодження їх із Катехизмом «Христос – наша Пасха».
2. *Молитви.* Прошу подавати в Катехизмі тексти молитов у перекладі, які вживає УГКЦ, особливо коли йдеться про «Символ віри» та «Богородице Діво» (візантійської традиції). Якщо є потреба подати текст, який вживається на місцевому рівні, то його належить винести в посилання, зазначаючи, що це інша традиція. Молитви є спільними для всієї Церкви і водночас вираженням нашої єдності та ідентичності («єдиним серцем і устами»).



Аркуш 2 із 2-х
Вих. ВА 14/304

3. *Літургійні тексти.* Сподіваюся, що видання Катехизму португальською мовою допоможе в опрацюванні та перекладі офіційних літургійних текстів, які дуже важливі для формування вірних нашої Церкви у східнохристиянській ідентичності.

Закликаю всіх душпастирів, відповідальних за катехитичне служіння, та катехитів пильно вивчати Катехизм «Христос – наша Пасха», включати його до програм та застосовувати на всіх рівнях. Оскільки катехизація є однією із складових елементів стратегії «Жива парафія – місце зустрічі з живим Христом», то, сподіваюся, цей віровчительний текст зрозумілою мовою сприятиме оживленню парафіяльного життя, зміцненню й скріпленню віри та єдності.

Щиро відданий у Христі-Господі



Святослав
† СВЯТОСЛАВ

BISPO EPARCA EM VISITA CANÔNICA NA COMUNIDADE DE TRÊS BARRAS

O Bispo Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM dedicou alguns dias, de 08 a 11 de maio de 2014, para visitar oficialmente a comunidade católica ucraniana de Três Barras, pertencente à Paróquia (Administratura) Menino Jesus, com sede em Canoinhas. A presente matéria informa sobre a história, a realidade atual e a própria visita do Bispo.



1. HISTÓRIA

O breve histórico da comunidade ucraniana de Três Barras pode ser organizado e apresentado nos seguintes pontos: 1 – Primórdios, 2 – Desenvolvimento, 3 – Padres e religiosas que atenderam a comunidade, 4 – Conselhos Administrativos Paroquiais.

1.1 Primórdios

Os registros históricos são insuficientes para escrever uma história propriamente dita sobre o início desta comunidade. A fonte principal das informações é a memória dos pioneiros e seus filhos. Há informações de que no início da década de 1960 já havia famílias ucranianas nesta cidade. Elas desejavam ter um serviço pastoral por parte de um sacerdote ucraniano para celebrar na própria língua e rito. Os primeiros padres que visitaram esta comunidade celebraram nas casas das famílias. Diz-se ter sido o Pe. Pedro Baltzar, OSBM a visitar esta comunidade e celebrar nas casas, mas ninguém teve a certeza nesta informação.

A construção da igreja praticamente acompanhou o início e a formação da comunidade. Segundo os relatos dos mais antigos, no início havia uma igreja ucraniana de madeira no Bairro Argentina, no município de Três Barras, SC, próximo à ponte da ferrovia. Posteriormente, por ser velha e pequena para o número de ucranianos, esta igreja foi desmontada e a sua madeira foi utilizada para a construção de uma capela mortuária no Cemitério Municipal desta cidade. A Divina Liturgia em ucraniano era celebrada ocasionalmente nas casas das famílias.

Na década de 1970, a Eparquia São João Batista adquiriu uma área de terra no Bairro Argentina, onde Dom Efraim Krevey, OSBM fez a doação de seis lotes no valor de Cr\$54.500,00 (escritura incluída) e fez a entrega do mesmo com mais Cr\$140.000,00 ao Sr. Lauro Novak – presidente da Comissão Administrativa na época. Neste terreno, foi construído o Pavilhão que, tendo passado por adaptações e melhorias, até agora serve para realizar as festas e reuniões da comunidade. Estes relatos são parcialmente confirmados pela Ata Nº 1 da reunião da Comissão Administrativa do dia 14 de março de 1976, reunida “no barracão do C.I.M.H.” para organizar uma festa no dia 25 de abril de 1976 em prol da construção da igreja do rito ucraniano neste município. Também na Ata Nº 9 de 28.07.1979.

A comunidade católica do rito ucraniano em Três Barras escolheu como sua Padroeira Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

1.2 Desenvolvimento

Com a ajuda de Dom Efraim e do Pe. Sérgio Krasnhak, em 1984, a comunidade recebeu em doação a madeira da antiga Igreja Matriz de São Basílio Magno de União da Vitória. A firma “Rigesa” transportou gratuitamente a madeira daquela cidade para Três Barras no dia 17 de março de 1984. Porém, construída de madeira velha e passados alguns anos de uso, a comunidade observou a necessidade de construir uma nova igreja em alvenaria.

Entre 25 de maio de 1993 e 22 de novembro de 1997, sob a liderança do Sr. Osvaldo Szemkovicz – Presidente da Comissão Administrativa e a Sra. Abigail F. Markos – Presidente da Pastoral, foram construídas as salas de catequese. Para esta finalidade o Pe. Dionísio Zaluski obteve a ajuda de R\$ 6.111.50 da instituição caritativa “Adveniat” e a entregou no dia 11 de junho de 1997.

A construção da atual igreja em alvenaria teve início no dia 2 de julho de 2003. A bênção da pedra fundamental foi realizada no dia 22 de fevereiro de 2004 por Dom Efraim durante a sua visita pastoral (cf. Livro de Atas Nº 2, Folhas 15v – 20). A construção desta igreja foi registrada em regime de mutirão, isto é, pelo trabalho voluntário e gratuito dos membros da comunidade – construtores, carpinteiros e pintores, sob a direção inicial do Sr. Aloise Padevski e finalizada pelo Sr. Atair Martins. Os membros desta comunidade católica ucraniana não



desistiram de tornar realidade o sonho de ter a própria igreja no local e fizeram para essa finalidade todos os sacrifícios necessários, oferecendo doações e trabalhos. A comunidade agradece a todos os patrocinadores, especialmente à “Adveniat”, que através do Dom Efraim concedeu a ajuda de R\$18.302,90, à empresa Rigesa e à Prefeitura Municipal de Três Barras.

Durante a construção da nova igreja a Divina Liturgia era celebrada no pavilhão pelo Pe. Jaroslau Susla.

Acompanhado pelo Pároco Sérgio Chmil, o Bispo Coadjutor Dom Volodemer Koubetch, OSBM fez uma visita pastoral à comunidade no dia 31 de julho de 2004.

A nova igreja foi inaugurada solenemente e consagrada por Dom Efraim no dia 11 de abril de 2010. A solenidade da bênção da igreja aconteceu durante a Divina Liturgia, presidida por Dom Efraim e concelebrada pelos Padres Sérgio Chmil, Miguel Dobrehlop (do rito latino), Marcos Andreiv e o Diácono João Basniak. A celebração contou com a participação de grande número de fiéis do rito ucraniano e do rito latino, embelezada pelo canto do coral da comunidade ucraniana de Mafra, sob a regência dos Senhores Marcos A. Barão e Eduardo Chupel. A comunidade católica ucraniana em Três Barras nesta ocasião foi honrada com a presença do Prefeito Sr. Elói Quege e sua esposa, Sr. Vereador Laudecir Gonçalves e sua esposa e demais autoridades civis e religiosas.

1.3 Padres e religiosas que atenderam a comunidade

Foram os Padres da Igreja Matriz Menino Jesus em Canoinhas: Pe. Jaroslau Susla, Pe. Bogdan Fleituch, Pe. Dionísio Zaluski, Pe. Demétrio Kovalski, Pe. Sérgio Krasnhak, Pe. Josafat Gaudeda, Pe. Sérgio Chmil, Pe. Marcos C. Andreiv, Pe. Sandro Daniel Dobkowski.

Há informações de que ocasionalmente a Matriz de Canoinhas e suas capelas foram assistidas pastoralmente pelos Padres Basilianos, especialmente pelo Pe. Pedro Baltzar, OSBM. Nos últimos anos, se revezavam no atendimento pastoral os Padres da Paróquia São Basílio Magno de União da Vitória: Pe. Josafá Firman, Pe. Mário Ciupa, Pe. Ricardo Ternoski.

A comunidade teve desde o início a eficaz presença e atuação das religiosas Irmãs da Ordem de São Basílio Magno, conhecidas como “Irmãs Basilianas”. Elas ajudaram na organização da comunidade e contribuíram especialmente com a catequese.

1.4 Conselhos Administrativos Paroquiais

De 14.04.1976 a 02.05.1976: Presidente – Germano Koroleski; Vice-Presidente – Otávio Hainoski; Secretário – Osvaldo Szemkovicz; Tesoureiro – David Mazur; Conselheiros: Floriano Paiter, Pedro Streit, Miguel Hernaschi.

De 01.08.1976 a 14.09.1976: Presidente – Teodoro Slepak; Vice-Presidente – Vladislau Gensura; Secretário – Osvaldo Szemkovicz; Vice-Secretário – Augusto Olinek; Tesoureiro – David Mazur; Vice-Tesoureira – Martha M. Paiter; Conselheiros: Germano Koroleski, Júlio Pereira, Floriano Paiter, João Stanski e Irineu Trocki.

De 06.11.1977 a 14.05.1978: Presidente – Lauro Novak; Vice-Presidente – José Cordeiro; Secretário – Osvaldo Szemkovicz; Vice-Secretário – Martha M. Paiter; Tesoureiro – David Mazur; Vice-Tesoureira – Alvim Guedes; Conselheiros – Dorival Bueno, Pedro Guedes e Dejalma Vendt.

De 28.07.1979 a 21.10.1982: Presidente – Lauro Novak; Vice-Presidente – Valmor Verarde; Secretário – Osvaldo Szemkovicz; Vice-Secretário – Martha M. Paiter; Tesoureiro – David Mazur; Vice-Tesoureira: Pedro Guedes; Conselheiros: Miguel Hoinaski, Sezefredo Krocheski, Pedro R. Marcarino, Miguel Romanhuk, Clemente Chupel, Paulo Cornelhuk, Antonio Bochinski, Luiz Hoinaski, Estefano Prochera e Isidoro Fedechan.

Alteração do Conselho Administrativo de 12.11.1983: Presidente – João Kuchnir; Secretária – Martha M. Paiter; Tesoureiro – Nelson Misva.

O Livro de Atas das reuniões do Conselho Administrativo Paroquial, aberto ao 14 de março de 1976, registra alterações muito frequentes da composição das respectivas equipes.

Sobre o atual Conselho ver abaixo em 3. Administração.



1.5 Santas Missões

As últimas Santas Missões foram pregadas nos dias 12 a 19 de agosto de 2006 pelo Pe. Gregório Hunka, OSBM.

2. INFORMAÇÕES GERAIS

A distância da Igreja Matriz é de 21 km (indo pela BR 280) – só asfalto.

A comunidade conta com cerca de 100 famílias, a maior parte composta de assalariados que cumprem várias

profissões e mantêm o seu emprego na cidade ou na vizinha Canoinhas. Há muitos aposentados. Algumas famílias possuem suas microempresas.

Durante a bênção das famílias e suas casas em janeiro deste ano, o Pe. Basílio notou a presença de algumas famílias extremamente pobres, que provavelmente passam necessidades básicas, como de alimentação adequada, saneamento, condições de higiene, assistência sanitária, etc. “Precisamos montar um programa assistencial na comunidade”, relata ele.

3. VIDA ECLESIAL

A vida eclesial da comunidade de Três Barras pode ser descrita vendo os seguintes elementos: administração, vida espiritual, Pastoral Catequética, Movimento do Apostolado da Oração e outras pastorais.

O Pe. Basílio Koubetch, OSBM assumiu a assistência pastoral desta comunidade no dia 14 de dezembro de 2013. Seu Conselho Administrativo Paroquial atual está no cargo desde 09 de março de 2014 e é composto dos seguintes membros: Presidente-executiva – Leoni Romanhuk; Vice-presidente – Margarete Regina Bianek Jonko; Tesoureiro – Osvaldo Szemkovicz; 2º Tesoureiro – Gilmar Kuczka; 1º Secretário – Edison Ramos de Barros; 2ª Secretária – Clementina Scheliga; Membros do Conselho Fiscal: Demétrio Moissa, Jerônima Procheira Kuczka, Nicolau Hupalo, Marcio Jose Diduch e José Roberto Karpen.

O Pe. Basílio diz o seguinte a respeito desta Comissão: “A minha avaliação do trabalho deste Conselho é muito positiva. São pessoas realmente comprometidas com o bem da Igreja, sérias e com boa experiência administrativa. Entre os seus projetos consta a melhoria das salas de catequese, construção de um campanário e melhorar as iniciativas pastorais, visando maior participação dos fiéis na vida da Igreja. Também pretendem promover os serviços voluntários em prol da comunidade”.

Das 100 famílias, somente 50% participa regularmente. A maior parte delas é heterogênea, onde pelo menos uma das partes do casal não é de origem ucraniana. Há também famílias com antepassados ucranianos muito distantes. A comunidade também conta com várias famílias brasileiras, melhor dizendo, latinas, que participam por simpatia pelo rito e pela cultura ucraniana, por conveniência da distância da igreja ou porque matricularam, pelas mesmas razões, suas crianças na catequese.

Os membros do CAP sugerem que sejam dadas aulas de ucraniano e de canto litúrgico. Aham importante fazer esforço para preservar o quanto possível as celebrações em ucraniano e gostariam que as irmãs viessem ajudar. Pedem para que se celebre uma Missa em ucraniano por mês. As explicações da Divina Liturgia feitas pelo padre são muito úteis

Existe na comunidade o Clube de Mães, na verdade, é mais de vovós, umas 12 pessoas, que se reúnem toda quarta-feira, às 13 horas, para bordar, fazer crochê, tricô, pintura. O clube é dirigido pela Dona Iadviga Hoinaski Carvalho. A produção é colocada em bingo, realizado com certa frequência, cujo lucro é destinado para comprar material para novas produções.

Também na quarta-feira, às 14:30, é rezado o terço e a Novena a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, com participação significativa.

Por iniciativa da comunidade, começou a ser publicado o “Jornal da Igreja”, que já está na terceira edição. O jornal é patrocinado por algumas empresas e é montado e impresso pelo catequista Gilmar Kuczka. O Pe. Basílio faz a revisão final do texto.

A única pastoral que funciona regularmente na comunidade é a da catequese. Não está sendo nada fácil dar continuidade ao serviço catequético. As catequistas são somente três: Jerônima Kuczka, Gilmar Kuczka e Elivelton Jonko, que acompanham 29 crianças, distribuídas da seguinte maneira: 1ª turma – pré-eucaristia – 11

crianças; 2ª turma – aqueles que já vão fazer a Primeira Eucaristia – 11 crianças; 3ª turma – crisma – só do rito latino – 8 crianças. Faz-se necessária uma catequese para adultos.

Há um pequeno grupo de 6-7 membros mais assíduos do Apostolado da Oração que se encontra autonomamente uma vez por mês. A zeladora é a Sra. Iadviga Hoinaski Carvalho, auxiliada pelo Sr. Osvaldo Szemkovicz. O grupo se reúne toda primeira sexta-feira do mês para fazer a reunião.



O Pe. Basilio considera “prioritário, nesta etapa inicial, melhorar a qualidade das celebrações da Divina Liturgia, conscientização da comunidade em geral e a participação” e já iniciou a formação litúrgica dos paroquianos. Também iniciou as seguintes pastorais por ele denominadas: “pastoral da Bíblia”, “pastoral da escuta”, “pastoral dos doentes”. Ele constata que “o povo precisa de um padre trabalhando aqui com estabilidade”.

4. VISITA CANÔNICA

1º Dia – 08 de maio – quinta-feira

O Bispo Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM chegou a Canoinhas no dia 07 de maio à noite e hospedou-se na casa paroquial. As Irmãs Basilianas lhe serviram o jantar e o café da manhã.

Dia 08 de manhã chegou o Administrador Pe. Basilio Koubetch, OSBM, vindo do Seminário São Basílio de Curitiba. Às 10 horas, ele levou o Bispo até a igreja ucraniana de Três Barras, onde alguns membros da comunidade estavam fazendo alguns preparativos de reparo e ornamentação da igreja em vista da vinda oficial de uma autoridade da Igreja Católica Ucraniana no Brasil.

Dom Volodemer fez os registros fotográficos externos da igreja e dos estabelecimentos comunitários como o centro catequético e o salão de festas e verificou a parte interna da igreja. Deixou tudo pronto para as celebrações dos próximos dias.

O almoço foi servido pelas Irmãs Basilianas.

Às 18h40min, foi dado início à recepção do Bispo Eparca com uma rajada de fogos de artifício. Tendo-se paramentado, juntamente com o Pe. Basílio, o Bispo saiu da sacristia e logo foi saudado pelas crianças da catequese, que o conduziram até a entrada da igreja, onde a maior parte da comunidade estava reunida para lhe prestar uma afetuosa recepção. Falando em ucraniano, o Sr. Osvaldo Szemkovicz, acompanhado por sua esposa Alzira Bara Szemkovicz, saudou o Bispo dando-lhe as boas-vindas. A Presidente-executiva Sra. Leoni Romanhuk o saudou com pão e sal. A menina Stefany Yohana Jonko entregou ao Bispo um buquê de flores. Tomando a palavra, o Pe. Basilio cumprimentou Dom Volodemer, explicando aos presentes o significado eclesial de sua visita.

Lidas as intenções, foi dado início à Divina Liturgia em português. Proclamando um trecho do capítulo 10 do Evangelho de São João, que fala sobre o bom pastor, Dom Volodemer apresentou aos fiéis a motivação principal de sua visita e fez uma reflexão sobre a vida cristã numa sociedade que cada vez mais perde suas referências básicas e seus valores.

No final da Divina Liturgia, foi rapidamente revisto e anunciado o programa dos encontros e celebrações dos próximos dias.

Na sacristia, a Primeira-dama Sra. Ana Cláudia da Silveira Quege, Secretária Municipal de Assistência Social e iniciadora do Programa Família Acolhedora, convidou o Bispo para participar do lançamento oficial e apresentação do seu programa no dia seguinte, às 14 horas, no Clube Rigesa. O Bispo designou o Administrador Pe. Basilio Koubetch, OSBM para representá-lo.

Em seguida, os membros do Conselho Administrativo Paroquial se reuniram numas das salas de catequese para uma reunião com o Bispo.

2º Dia – 09 de maio – sexta-feira

Dom Volodemer almoçou no Restaurante da Leoni, atualmente nas mãos de seu filho Adenilson Romanhuk. O Bispo teve a grata companhia das seguintes pessoas da comunidade: Alzira Bara Szemkovicz e seu esposo Osvaldo Szemkovicz, Gilmar Kuczka, seu pai Severo Kuczka e sua mãe Jerônima Procheira Kuczka. Durante a conversa, o Bispo ficou conhecendo um pouco a história dessas famílias.

O Administrador Pe. Basilio participou do evento de apresentação do Programa Família Acolhedora, que aconteceu às 14 horas no Clube Rigesa de Três Barras. Entre os oradores, o Pe. Basilio foi o segundo a falar e enfatizou a importância da família no crescimento e educação dos filhos. A oradora principal Sílvia Santiago Martins, Assistente Social de São Bento do Sul, compartilhou a experiência do referido programa em seu município.

Durante toda a tarde, Dom Volodemer estava disponível para atender as pessoas, esteve elaborando o relatório geral, classificando as fotos e verificando os livros da comunidade. Algumas pessoas foram atendidas antes e depois da Divina Liturgia, celebrada em português, às 19 horas. Em sua pregação, o Bispo falou sobre a conversão pessoal e comunitária.

Depois, ele teve um encontro com a catequista Sra. Jerônima Kuczka os catequistas Gilmar Kuczka e Elivelton Jonko.



3º Dia – 10 de maio – sábado

Em companhia de algumas pessoas da comunidade, o Bispo almoçou novamente no Restaurante da Leoni. A Sra. Leoni Romanhuk, ex-dona do restaurante, estava presente, juntamente com Alzira Bara Szemkovicz e seu esposo Osvaldo Szemkovicz, Severo Kuczka e sua esposa Jerônima Procheira Kuczka e Elivelton Jonko. Depois chegou Adélcio, filho da Sra. Leoni. A Sra. Leoni contou um pouco de sua vida. Ela administrou o restaurante que leva seu nome de 1997 até 2013. Seu pai João Leutchak faleceu em idade avançada há um ano. Seu esposo João Romanhuk tinha câncer no esôfago e faleceu no dia 22 de julho de 2013. Ela tem quatro filhos.

Com início às 13h30min, Dom Volodemer teve um encontro com as crianças da catequese, falou-lhes sobre o que fazer para melhorar o mundo, distribuiu santinhos e doces e sorteou pequenos prêmios.

Depois, o Bispo deu uma palavra de orientação aos pais, enfatizando a problemática da educação na sociedade contemporânea. Atendeu algumas pessoas que buscavam orientações para resolver sua situação matrimonial.

Também em português, a Divina Liturgia iniciou às 16 horas. A homilia foi endereçada a toda a comunidade, cujos membros devem ser organizados em pequenos grupos e movimentos eclesiais. O Bispo enfatizou a importância da atuação do Movimento do Apostolado da Oração na comunidade.

Após a celebração litúrgica, houve uma homenagem às mães por ocasião do Dia das Mães, que é amanhã. As crianças entregaram flores e foram distribuídos presentes e sorteados muitos prêmios às mães.

Finalizando os trabalhos, Dom Volodemer ainda conversou rapidamente com os líderes do Apostolado da Oração, a Sra. Iadviga Hoinaski Carvalho e o Sr. Osvaldo Szemkovicz e com todos os membros presentes na igreja.

4º Dia – 11 de maio – domingo

À tarde, com início às 17 horas, foi celebrada a Divina Liturgia de encerramento da Visita Canônica. Após o canto inicial, incensamento e leitura das intenções, o concelebrante Administrador Pe. Basilio Koubetch, OSBM saudou a todos e anunciou a celebração eucarística em ucraniano, segundo os ritos da Divina Liturgia Pontifical, com ajuda dos cantores e líderes da comunidade de São Mateus do Sul, a fim de que se resgate um pouco mais o próprio rito bizantino-ucraniano com a sua riqueza e beleza. Em sua homilia, o Bispo Eparca fez uma conclusão geral dos pronunciamentos desses dias e incentivou a todos a formarem uma verdadeira comunidade eucarística dentro dos moldes do nosso rito.

Representando o Prefeito Dr. Eloi José Quege e a Primeira-dama Sra. Ana Cláudia da Silveira Quege, estavam presentes à celebração o Vereador Claudécir Gonçalves e a Vereadora Carla Shimoguri.

No salão de festas, houve um jantar de confraternização com a participação das lideranças e fiéis mais próximos em homenagem a Dom Volodemer por ocasião de sua visita.



DOM VOLODEMER FAZ SUA PRIMEIRA VISITA CANÔNICA COMO ARCEBISPO METROPOLITA EM OURO VERDE

Foi a comunidade de Ouro Verde, município de Bela Vista do Toldo, pertencente à Paróquia Menino Jesus de Canoinhas que teve a honra de receber em Visita Canônica o primeiro Arcebispo Metropolitano dos ucranianos católicos no Brasil entre os dias 15 a 18 de maio de 2014. Este artigo apresenta a história, a realidade atual e a visita propriamente dita do Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM.

1. HISTÓRIA

Precisa levar em consideração que as evidências históricas em forma de registros e documentos são insuficientes para fundamentar a abordagem de uma história propriamente dita sobre o início desta comunidade. É possível, porém, resgatar parte da sua história através das informações que estão ainda na memória dos pioneiros e seus filhos. Os dados mais exatos desta abordagem foram tirados de um livro que contém atas das reuniões do Conselho Administrativo Paroquial e relatos sobre os principais eventos da comunidade. Vale a pena consultar os membros mais idosos da comunidade para completar este histórico. O conteúdo desse breve histórico está distribuído pelos seguintes elementos: 1. Primórdios; 2. Construção da igreja; 3. Continuidade; 4. Padres que atenderam a comunidade; 5. Conselhos Administrativos Paroquiais.

1.1 Primórdios

Relatos indicam que ainda no início da década de 1960 já havia famílias ucranianas nesta localidade. Evidentemente, essas famílias manifestaram o desejo de ter um serviço pastoral por parte de um sacerdote ucraniano para celebrar na própria língua e rito. Os primeiros padres que visitaram esta comunidade celebraram nas casas das famílias. Testemunhas relataram que na década de 1980 o padre ucraniano, durante as suas visitas à comunidade, celebrou a Divina Liturgia nas casas de Estanislau Kuczars, Miguel Kogi e Adão Hollat – todos já falecidos. É provável que os Padres Pedro Baltzar, OSBM e Floro Vodonis tenham sido os primeiros missionários a visitar esta comunidade e celebrar nas casas. Informações mais certas poderiam ser obtidas através de uma pesquisa arquivística.

Com as visitas e celebrações dos padres, o povo começou a organizar-se e reunir-se com maior frequência para rezar. Na década de 1980, o povo decidiu construir um pavilhão para rezar. Com esta finalidade, o Sr. Miguel Kogi doou uma tafona (local, onde trabalhavam com a erva mate). O Sr. Angelino Souza também doou madeiras e o Sr. Adão Hollat doou o terreno. Muitas outras pessoas fizeram as suas doações segundo as necessidades deste projeto. As celebrações da Divina Liturgia eram realizadas por vários anos neste pavilhão.

1.2 Construção da igreja

Mas a comunidade desejava participar das celebrações num lugar mais apropriado. Por isso, decidiu construir uma igreja, em uso até hoje.

A construção da atual igreja em alvenaria teve início no ano de 1996. A obra, sob a direção do construtor Ivo Rosa, progredia com dificuldade. O grande esforço e trabalho voluntário dos membros da comunidade mostrou-se insuficiente e a construção foi interrompida.

No dia 07.06.1998, o Conselho Administrativo se reuniu e tomou a decisão de dar continuidade à obra. O dinheiro necessário seria arrecadado por uma festa organizada para o dia 19.07.1998. Também graças a uma ajuda de R\$ 6.425,00, que veio da Alemanha através do Pe. Dionísio Zaluski, recebida no dia 02.09.1998, a obra teve continuidade no dia 14 de setembro do mesmo ano.



A arrecadação do dinheiro necessário continuou sendo feita através de festas na comunidade e doações dos fiéis. No dia 09.04.1999, a comunidade teve a primeira visita do Eparca Dom Efraim Krevey, OSBM, o qual doou as duas janelas que ficam atrás do altar e também a Via-Sacra, trazida de Roma.

Concluída sob a administração do Revmo. Pe. Sergio Chmil, a nova igreja foi inaugurada e consagrada por Dom Efraim no dia 12.11.2002. Nesta ocasião, houve um almoço festivo com comidas típicas ucranianas.

A comunidade católica de rito ucraniano em Ouro Verde desde o início teve como seu Padroeiro São João Batista, especialmente quando a Divina Liturgia era celebrada no salão. Quando as celebrações passaram a ser realizadas na igreja, Nossa Senhora Aparecida passou a ser a nova Padroeira. A comunidade não sabe explicar o motivo pelo qual foi mudado o Padroeiro.

1.3 Continuidade

A partir do dia 01.06.2003, a comunidade começou a arrecadar fundos por meio de festas e bingos, destinados à construção do novo pavilhão. A obra foi realizada em várias etapas e foi concluída com a construção do churrasqueiro no início de 2012.

Aos 24.11.2013 foi decidido trocar o piso da igreja em 2014 com o dinheiro já arrecadado. O material foi comprado em abril de 2014. Em breve a obra será iniciada.

As últimas Santas Missões foram pregadas de 20 a 26 de agosto de 2006 e o pregador foi o Pe. Gregório Hunka, OSBM (há certa dúvida se foi ele mesmo).

Os principais eventos da comunidade consistem em festas, bingos e duas visitas do Bispo Dom Efraim Krevey. Tudo é relacionado à construção do primeiro pavilhão, da Igreja e do segundo pavilhão.

No dia 31 de julho de 2004, a comunidade recebeu a visita do Bispo Coadjutor, hoje Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM.

Apenas um evento de teor cultural foi registrado no dia 19.04.2006, quando a comunidade preparou 200 pratos típicos ucranianos e os serviu durante a “Noite Cultural” em Bela Vista do Toldo.

Por falta de recursos, mas também por não haver muita necessidade, não foram construídas as salas de catequese. As instruções catequéticas são dadas dentro da igreja.

1.4 Padres que atenderam a comunidade

São os padres da Matriz Menino Jesus em Canoinhas: Pe. Jaroslau Susla, Pe. Bogdan Fleituch, Pe. Dionísio Zaluski, Pe. Demétrio Kovalski, Pe. Sérgio Krasnhak, Pe. Josafat Gaudeda, Pe. Sérgio Chmil, Pe. Marcos C. Andreiv, Pe. Sandro Daniel Dobkowski.

Há informações de que ocasionalmente a Matriz de Canoinhas e suas capelas foram assistidas pastoralmente pelos Padres Basilianos, especialmente pelo Pe. Pedro Baltzar, OSBM. Nos últimos anos, revezavam-se nesta pastoral os Padres da Paróquia São Basílio Magno de União da Vitória: Pe. Josafá Firman, Pe. Mário Ciupa e Pe. Ricardo Ternoski.

As Irmãs da Ordem de São Basílio Magno, conhecidas como Irmãs Basilianas exerceram um papel importante na fundação e organização desta comunidade. Sempre que lhes era possível, elas ajudaram na catequese e no canto litúrgico.

1.5 Conselhos Administrativos Paroquiais

Estes aparecem documentados na sua existência e atuação a partir de 07.06.1998, sob a administração do Revmo. Pe. Demétrio Kovalski.

Até 09.03.2001 o Conselho administrativo era composto dos seguintes membros: Presidente-executivo – José Francisco Kogi; Vice-Presidente – Felipe Koggi; Secretária – Helena M. Pechelula;

Tesoureiro – José Hanchuck; Conselheiros: João Kubiak, Geraldo Pachabela, Estanislau Kucarz Neto, Havaí Koge, Maria Wilma Kogi, Catarina Ritter Kogge.

Nas datas 26.08.2000 e 12.11.2000, aparece João Kubiak como Presidente da Comissão, mas esta alteração não é clara, pois poderia significar que ele foi presidente executivo da organização da festa.

A ata do dia 09.03.2001 indica que houve algum “problema” no Conselho Administrativo, mas sem especificar nada. Nesta data, a pedido do Revmo. Pe. Sérgio Chmil, foi eleito o novo presidente-executivo na pessoa de Havaí Koge, com incumbência de formar o novo Conselho, escolhendo “gente competente para não haver problema para frente como aconteceu”.

Aos 24.03.2001, o presidente-executivo apresentou a composição do novo Conselho Administrativo: Presidente-executivo – Havaí Koge; Vice-Presidente – Estanislau Kucarz Neto; Secretária – Helena M. Pechelula; Vice-secretário – Felipe Koge; Tesoureiro – Gervano Kubiak; Conselho fiscal: João Kubiak, Mario Koge, Milton Koge, Miguel Nadrosk Junior, Janete Richilek, Joelma Koge, Vilma Koge e José Francisco Koge.

Aos 12.11.2005 o novo Conselho Administrativo tomou posse. Ele era composto dos seguintes membros da comunidade: Presidente-executivo – Edson Tischler; Vice-Presidente – José Francisco Koge; Secretária – Janaina Koge; Tesoureiro – Havaí Koge; Conselho fiscal: Estacho Kucarz, Lauro Koge, Ronaldo Koge, Nivaldo Koge e Miguel Nadroski.

Nova alteração do Conselho Administrativo por via eletiva, registrada em ata, aconteceu no dia 19.01.2008, teve a seguinte composição: Presidente-executivo – Havaí Koge; Vice-Presidente – Saulo Koge; Secretário – Paulo Sérgio Martenczen; Vice-secretário – Marcos Antônio Koge; Tesoureiro – Edson Tischler; Vice-tesoureiro – Giovane José Holot; Conselho fiscal: Estanislau Kucarz Neto, Ovilson F. De Oliveira, Adão Dembinski, Flávio Martenechen, Marcelo Holot, Gláucio Müller, Miguel Nadrosk Junior, José Alberto Kichileski, Pedro Zaiontz, Miguel Nivaldo Koge e João Maximovicz.

Por aclamação, no dia 04.12.2011, o Conselho Administrativo Paroquial foi alterado e permanece até hoje.

2. INFORMAÇÕES GERAIS

A distância da Igreja Matriz é de 32 km, sendo a maior parte de rodovia não pavimentada. Inicialmente, a comunidade teve como Padroeiro São João Batista, mas com início das celebrações na igreja, Nossa Senhora Aparecida passou a ser a sua nova Padroeira.

A comunidade conta com cerca de 50 famílias. Quase todas as famílias (99%) são lavradores e, mais especificamente, cultivadores de fumo. Quase todos possuem implementos e equipamentos de bom nível de qualidade ou pelo menos dentro dos limites da norma. Há muitos aposentados.

Durante a bênção das famílias e suas casas em fevereiro deste ano, o Pe. Basilio Koubetch, OSBM percebeu a presença de algumas famílias extremamente pobres, que provavelmente passam necessidades básicas, como de alimentação adequada, saneamento, condições de higiene, assistência sanitária, etc. Os motivos principais que levam certas famílias à pobreza são a incompetência administrativa e o alcoolismo. O sacerdote vê a necessidade e também a possibilidade de montar e executar um programa assistencial (sem assistencialismo, porém) na comunidade. Os membros do CAP, em reunião com o Arcebispo Metropolitano, confirmaram essas informações.

3. VIDA ECLESIAL

A vida eclesial da comunidade de Ouro Verde pode ser descrita vendo os seguintes elementos: administração, vida espiritual, Pastoral Catequética e outras pastorais.

O Conselho Administrativo atual está no cargo desde 4 de dezembro de 2011. O Pe. Basilio não teve ainda tempo de verificar se foi devidamente aprovado e abençoado pela autoridade competente. É composto dos seguintes membros da comunidade: Presidente-executivo – Paulo Sérgio Martenczen; Vice-Presidente – Nivaldo Koge; Secretária – Janaina Sabrina Kogi Martenczen (esposa do presidente-executivo e catequista);



Vice-secretário: Marisa Schelbauer; Tesoureiro: Havaí Koge; Vice-tesoureiro: Marcos Koge; Conselho fiscal: Giuvane Hollat, José Alberto Kichileski, Ovilson de Oliveira, Adão Dembiski, Pedro Hollat, Almir Schelbauer, Mateus Koge, Hugo Koge, Levir Woidella, Altamir Schelbauer e Gilson Müller.

Entre os seus projetos consta a troca do piso da igreja, cujo material já foi adquirido. Foi cogitada a reforma da frente da igreja, colocando uma cúpula maior e menos sujeita a infiltrações.

O Pe. Basilio Koubetch, OSBM assumiu a assistência pastoral desta comunidade no dia 14 de dezembro de 2013. Ele informa que, em base ao que foi possível observar durante o breve tempo de atendimento, a maior parte das famílias participa regularmente nas celebrações e nos eventos comunitários. Porém, por termos a celebração da Divina Liturgia somente duas vezes por mês, os que realmente participam têm também o problema de não definir claramente se pertencem à Igreja católica ucraniana ou à Igreja católica latina.

Os membros do CAP informaram ao Arcebispo Metropolitano que existem três igrejas católicas e uma evangélica. Muitos não entendem a questão dos ritos diferentes. As Missas, latina e ucraniana no mesmo dia e horário, faz com que se tenha menos participação. Oito famílias nossas se tornaram evangélicas. A troca de padres confunde bastante os fiéis. O uso do programa de rádio para fazer os anúncios, que foi retomado com o Pe. Basilio, já tem ajudado bastante.

A Catequese é a única pastoral que funciona regularmente na comunidade. Não está sendo nada fácil dar continuidade a este serviço. Há somente duas catequistas: a Sra. Janaína Sabrina Kogi Marteneczen, esposa do presidente-executivo, e a jovem Gisele Kogi, filha do Havaí. Elas participaram do encontro de catequistas em Cruz Machado, em julho de 2013.

A catequese é dada sem a distribuição por níveis e segue uma fundamentação latina. O número de crianças é 13, todas sendo preparadas para a Primeira Comunhão.

O Pe. Basilio considera prioritário, nesta sua etapa inicial, melhorar a qualidade das celebrações da Divina Liturgia, conscientizar a comunidade em geral sobre os valores e deveres do cristão católico, especialmente da importância da participação na vida da Igreja. Posteriormente, creio, será possível criar algum movimento eclesial.

4. VISITA CANÔNICA

1º Dia – 15 de maio – quinta-feira

Após o almoço, servido pelas Irmãs Basilianas, em Canoinhas, conduzido pelo Administrador Pe. Basilio Koubetch, OSBM, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer se dirigiu de carro até a localidade de Ouro Verde.

Na Igreja Nossa Senhora Aparecida, com início às 15 horas, a comunidade católica ucraniana fez uma recepção ao Arcebispo Metropolitano. É a primeira comunidade que o recebe com o novo status eclesiástico. Acompanhado pelo Padre e pelas crianças da catequese, o Arcebispo se dirigiu até a entrada da igreja. A catequizanda Samarina Kogi Spichne deu-lhe as boas-vindas. A Sra. Janaína Sabrina Kogi Marteneczen – esposa do presidente-executivo, secretária e catequista proferiu um discurso apresentando os desafios da comunidade e saudando o Bispo como aquele que vem reforçar a fé. “Que a sua vinda e a sua presença proporcione a todos uma mudança interior, com a valorização das ações justas e boas para o crescimento de nossa comunidade como um todo, fortalecimento da fé, e, mais que isso, busca pela compreensão cada vez maior do que é ser católico engajado na luta por um mundo melhor”, disse Janaína.

O presidente-executivo Sr. Paulo Sérgio Marteneczen cumprimentou o Arcebispo e a jovem catequista Giseli Kogi o saudou com pão e sal. Paulo disse ao Arcebispo: “Vossa Excelência se dignou programar os próximos dias e dedica-los a nós, para o nosso bem e crescimento humano e espiritual. Nós queremos e devemos melhorar. Por isso, necessitamos da Visita Canônica da Autoridade designada para isso”. Em nome de toda a comunidade, o Administrador Pe. Basilio entregou o “pequeno rebanho”, como definiu Paulo, aos cuidados do Pastor que estará com suas ovelhas por alguns dias seguidos.

Lidas as intenções por Marisa Schelbauer, iniciou-se a celebração litúrgica em português.

A homilia foi consagrada para explicar aos fiéis o que é e como se realiza a visita canônica.





Após a celebração litúrgica, foi repassado o programa de toda a visita e se realizou a reunião com os membros do CAP, que ouviram orientações e responderam a várias perguntas do visitador e também puderam expor sua realidade e tirar suas dúvidas.

À noite, o Arcebispo se hospedou na casa do Sr. Geraldo Pechebela e de Helena Maria Pechebela (dos Maksemovicz). O casal formou uma filha, Denize, casada há quase quatro anos com Gelson Munhoz, agricultor, e mora na Colônia Bonetes, Município de Canoinhas. Geraldo foi empregado, lidou com comércio, construção e também lavoura. A Sra. Helena sempre foi do lar. Geraldo

e Helena são casados há 32 anos e mora aqui há 30 anos. Com o casal mora Joanita Maksemovicz. Ela foi cozinheira da Paróquia latina de Canoinhas entre 1980 e 1984.

2º Dia – 16 de maio – sexta-feira

Na parte da manhã, o Arcebispo Metropolitano esteve elaborando o relatório geral da Visita Canônica.

Para o almoço, o Sr. José Francisco Kogi levou Dom Volodemer até a casa de Gerson Saçala, seu primo, que mora a uns seis quilômetros da igreja ucraniana. O Pároco de Bela Vista do Toldo – Pe. Marcos Zir chegou para uns minutos. Ele é pároco dessa nova paróquia – Divino Pai Eterno há dois anos e está visitando as famílias, dedicando-lhes mais tempo. A nova paróquia foi desmembrada da Paróquia de Canoinhas.

Às 15 horas, foi celebrada a Divina Liturgia durante a qual o Arcebispo falou sobre a organização da Igreja em geral e especialmente de uma comunidade católica. Antes da celebração, o Arcebispo verificou as condições do salão de festas e lembrou ao Presidente-executivo Paulo Sérgio Marteneczen que, nas melhorias a serem feitas, faça-se tudo de acordo com as atuais normas de higiene e segurança.

A janta foi preparada pela Sra. Helena Maria Pechebela e contou com a presença do Pároco latino Pe. Marcos Zir, do Presidente da Comissão Sr. José Sydorak e de sua esposa Sra. Silvane Ossowski.

3º Dia – 17 de maio – sábado

Após o café da manhã, Dom Volodemer atendeu espiritualmente uma pessoa.

Pelas 10h30min, o Sr. Geraldo Pechebela levou o Arcebispo para conhecer a capela latina São Sebastião na localidade São Sebastião dos Ferreiras.

Voltando para a Colônia Ouro Verde, o prelado visitou a gruta da cruz de São João Maria o Profeta.

Visitou, confortou e abençoou a Sra. Anita Kogi (dos Stelznych) de 84 anos, que está acamada há dois anos. Ela formou três filhos. A família do Sr. Geraldo e Dona Helena lhe presta assistência.

Do outro lado da colônia, o Arcebispo fotografou a capela latina São Pedro e São Paulo e visitou a Sra. Margarida Kubiak Tichele, que estava atendendo em sua pequena casa de comércio, que dirige há mais ou menos 14 anos, após o falecimento de seu marido Alcides, que morreu de um enfarto fulminante. O casal criou três filhos.

Dom Volodemer visitou ainda o cemitério que existe desde 1928.

O almoço foi gentilmente oferecido pelo primeiro vizinho da família Pechebela – Sr. José Hollat, casado com Antonia Kubiak Hollat. O casal está com dois filhos em casa, já formados: Giuvane José Hollat e Silvana Hollat, que é professora.

Às 13h30min, o Arcebispo teve um encontro com as 13 crianças e suas duas catequistas Janaína e Giseli. Dom Volodemer entregou material catequético e falou bastante sobre a importância da perseverança na fé e pertença a uma comunidade. Como em todos os lugares, distribuiu santinhos e pirulitos e sorteou pequenos prêmios.

Uma hora depois, o Bispo deu uma palestra aos pais, falando-lhes sobre a educação integral e a importância da família cristã na Igreja e na sociedade.

Às 16 horas, foi celebrada a Divina Liturgia com uma mensagem sobre o crescimento pessoal contínuo que todo o bom cristão deve praticar no decorrer da vida.

A janta foi na casa da família de Havai Kogi e Roseli Aparecida Schelbauer Kogi. Eles têm dois filhos: Giseli e Havai Bruno. Com a família mora a avó Inês Kogi, proveniente da família dos Melniski. Desse momento de diálogo participou toda a família de José Francisco Kogi e Janete Antonia Müller Kogi.

4º Dia – 18 de maio – domingo

Às 10h15min, foi dado início à Divina Liturgia, com a concelebração do Administrador Pe. Basilio Koubetch, OSBM. Como em Três Barras, os líderes e cantores da Comunidade de São Mateus do Sul cantaram a Missa, que foi celebrada em ucraniano e segundo os ritos prescritos a fim de que os fiéis conheçam a sua riqueza e beleza. Na homilia conclusiva da Visita Canônica, o Arcebispo enfatizou a necessidade de ter maior clareza na pertença a uma comunidade, católica latina ou católica ucraniana, fazendo o devido discernimento nas práticas pastorais.

No final da celebração, o Pe. Basilio e a Sra. Janaína agradeceram às comunidades ucranianas de São Mateus do Sul e Três Barras e à comunidade latina da capela São Pedro e São Paulo de Ouro Verde pela presença e pelo canto. Por iniciativa própria, essas lideranças participaram desse evento e irão participar de outros com o objetivo de começar a unir mais as comunidades da Paróquia ucraniana de Canoinhas. De modo especial, os oradores agradeceram ao Arcebispo Metropolitano pela visita e se prontificaram a colocar logo em prática as suas determinações. “Chegou a hora de se despedir, mas pode ter certeza de que, com suas palavras, motivou e fez com que a fé aumente cada dia mais. Vai haver mudanças para melhor; esperamos que um dia Vossa Excelência volte à nossa igreja e veja a diferença. ... Esperávamos a chegada de um Bispo e, que alegria: recebemos em nossa comunidade um Arcebispo Metropolitano que nos deixou felizes e motivados para o caminho da vida cristã”, afirmou Janaína.

No pavilhão da comunidade, foi preparado um almoço de confraternização. Pelas 15 horas, Dom Volodemer se despediu da alegre comunidade e, passando por Canoinhas, voltou a Curitiba.



COMUNIDADE DA IGREJA SÃO DEMÉTRIO DE RIO DA AREIA DO MEIO RECEBE A VISITA DO ARCEBISPO METROPOLITA

Continuando seu trabalho de visitar oficialmente as comunidades da Paróquia Menino Jesus de Canoinhas, entre os dias 22 a 25 de maio de 2014, o Arcebispo Metropolitano realizou a Visita Canônica na comunidade católica ucraniana de Rio da Areia do Meio. Esta matéria apresenta a história, a realidade atual e a visita propriamente dita.

1. HISTÓRIA

A fonte principal deste histórico é a memória dos filhos e netos dos pioneiros. Ao iniciar as buscas para resgatar o passado desta comunidade, constatou-se a ausência do primeiro livro de Atas, que contém o registro dos Conselhos Administrativos e de suas reuniões. Não temos ainda a certeza de que tal livro será recuperado. Mas as informações muito bem mantidas principalmente na memória do Sr.

Zacarias Bredun, neto do Sr. Demétrio Moissa, que foi um dos pioneiros da comunidade, são historicamente preciosas, contendo alguns detalhes validíssimos e interessantes para esta abordagem.

Por falta de dados históricos mais exatos e documentados, esta abordagem tem grandes lacunas. Vale a pena consultar os membros mais idosos e arquivos para resgatar a história desta comunidade ucraniana no Brasil, pois ela é uma das mais antigas, muito anterior à da matriz “Menino Jesus”, em Canoinhas.

Apresentamos antes de tudo a lista das famílias que se instalaram nesta colônia desde o início do século XX.

Demétrio Moissa e seus irmãos Basílio, Gregório, Teodoro, Miguel – estes participaram em tudo na formação da comunidade ucraniana. Sabe-se que foram eles que cortaram a madeira para construir a primeira igreja, considerando-se que na época (década de 1920) tal trabalho era feito manualmente com pequenos serrotes.

André Moissa.

Estefano Melechenko e seus irmãos Basilio e Demétrio.

André Gontarek e seus irmãos Pedro e Paulo.

João Nogath e seus irmãos Nicolau e Ernesto.

Alexandre Bay se destacou na história da comunidade com seus filhos Nicolau, Pedro, Miguel e João. Pedro, já falecido, é pai do Basílio Bay, um dos membros mais renomados da comunidade. Seu irmão,

Nicolau Bay, também teve filhos que contribuíram para enobrecer a história desta comunidade: Paulo, Rafael, Orest, Josafat, Metódio, Atanásio, Emiliano e Hilário.

Irmãos *Gregório* e *Estefano Lapchinski*.

Estefano Marko e dois irmãos: *Demétrio* (sabe-se que este teve 18 filhos) e *Miguel*.

Manuel Orthz.

Basilio Cuja veio ao Brasil ainda jovem. Ele conseguiu fugir, escondendo-se no porão do navio com esta destinação. Foi descoberto a bordo porque teve que sair à procura de comida. Foi tolerada a sua permanência a bordo, mas, ao chegar ao Brasil ele foi simplesmente despejado no território para dar conta da sua vida. Sofreu bastante para aprender o português. Mas venceu as dificuldades e teve quatro filhos que se destacaram nesta comunidade: Demétrio, Valdemiro, João, Teodoro e Rafael. Seu irmão *Miguel Cuja* também é renomado entre os pioneiros.

Basilio Bredun e seus filhos João, Nestor, Nicolau, José e Miguel. Eles são tios do Sr. Zacarias Bredun.

Varcílio Schauschuk teve três filhos que se destacaram na história da comunidade: Nestor, João – que doou o terreno da atual igreja, e Miguel.

José Arendartchuk.

No início (1900 – 1920) a Divina Liturgia era celebrada na residência do Sr. Demétrio Moissa. Os primeiros padres vinham da cidade de Antônio Olinto a cavalo. Posteriormente, os padres podiam vir de Porto União de trem até a Estação de São Pascoal, onde alguém da comunidade os esperava de carroça.

A primeira igreja, de madeira, para os católicos de rito ucraniano nesta colônia, com campanário, também de madeira, foi construída nos anos 1922-1925. O terreno tinha sido doado pelo Sr. Demétrio Moissa (avô do Sr. Zacarias Bredun – um dos mais renomados membros da comunidade). Ele também doou terreno para o cemitério (de nome “São Demétrio” e conhecido também popularmente como cemitério “dos Moissa”) que está em uso até hoje. A construção da igreja e do campanário, como também a aquisição do sino foi realizada através de doações de toda a comunidade dos fiéis ucranianos, porque na época não faziam festas ou bingos para arrecadar dinheiro para tal finalidade. Esta igreja com o campanário não existe mais. Somente o sino continua em uso na igreja atual. Mas a comunidade preservou uma valiosíssima foto grande em preto e branco deste seu primeiro patrimônio – contendo a igreja e o campanário. No local, atualmente há somente um bosque.

A primeira igreja dos católicos de rito ucraniano nesta colônia era também usada para as celebrações da Santa Missa para os católicos de rito latino.



Por volta de 1948, a catequese para as crianças era ministrada pelas Irmãs Servas de Maria Imaculada. Elas vinham de trem de União da Vitória até a Estação de São Pascoal. A comunidade preservou uma valiosíssima foto do grupo de crianças da catequese do ano 1948, da turma de primeira comunhão, contendo as primeiras Irmãs catequistas (infelizmente não há lembrança sobre o nome destas Irmãs). O Sr. Zacarias Bredun, tendo sido catequizando de uma delas, conhece várias crianças desta foto, atualmente todos já idosos ou falecidos.

Com o passar do tempo, foram abertas novas estradas e criadas novas linhas de ônibus entre Porto União e Canoinhas. Isso levou a comunidade a sentir necessidade de mudar o local da própria igreja para um lugar que facilite o desembarque dos padres e das Irmãs catequistas que vinham de Porto União. Por isso, no ano de 1957, a igreja foi mudada para a estrada geral, onde havia linha de ônibus que passava na frente do local. O terreno para a nova igreja de madeira, que é a atual, foi doado pelo Sr. João Schauschuk. Os carpinteiros construtores deixaram como registro histórico um pedaço de tábuas, no qual escreveram a lápis: “Esta igreja foi construída no ano de 1960 (Mil e novecentos e sessenta). Foi construída pelo senhor Gregório (sobrenome ilegível) e pelo João (sobrenome ilegível, algo como *Tkajulio Tka*) e pelo Mario (do sobrenome aparecem somente três caracteres legíveis – *Bal...*). E os primeiros da comissão eram o Estefano Melechenko, João Nogath, Pedro Bay e José Arendartchuk”.

Em 2008, a igreja São Demétrio foi tombada como patrimônio histórico.

Em 2012, com recursos próprios e doações dos fiéis, a comunidade começou a reforma externa desta igreja. Entre outras coisas, foi trocado todo o seu teto. Esta obra foi concluída em 2013 e parcialmente em

2014. Em junho de 2014, será iniciada a reforma interna, porque o foro ficou bastante danificado com as goteiras.

O pavilhão foi construído no início da década de 1960. O primeiro foi muito danificado por um vendaval. Foi reconstruído. O atual pavilhão foi construído na década de 1990.

Padres que até agora atenderam esta comunidade: No início, é provável que até o Pe. Clemente Preyma tenha celebrado nesta igreja. Depois os padres mais antigos, como Flor Vodonis e Valdomiro Haneiko. Nos últimos tempos, vinham os padres que davam assistência pastoral na Matriz Menino Jesus de Canoinhas, ou seja: Pe. Jaroslau Susla, Pe. Bogdan Fleituch, Pe. Dionísio Zaluski, Pe. Demétrio Kovalski, Pe. Sérgio Krasnhak, Pe. Josafat Gaudeda, Pe. Sérgio Chmil, Pe. Marcos C. Andreiv, Pe. Sandro Daniel Dobkowski. Há informações de que ocasionalmente a Matriz de Canoinhas e suas capelas foram assistidas pastoralmente pelos Padres Basilianos, especialmente pelo Pe. Pedro Baltzar, OSBM. Nos últimos anos, se revezavam nesta pastoral os padres da Paróquia São Basílio Magno de União da Vitória: Pe. Josafá Firman, Pe. Mário Ciupa, Pe. Ricardo Ternoski.

A partir de 1972, quando se instalaram em Canoinhas, as Irmãs da Ordem de São Basílio Magno, conhecidas como Irmãs Basilianas exerceram um papel importante na catequese desta comunidade e na ajuda com o canto litúrgico.

As informações sobre os **Conselhos Administrativos**, infelizmente, foram perdidas porque um dos fiéis, membros do mesmo, por motivos desconhecidos, ficou com o primeiro livro de atas e mais tarde abandonou a comunidade. Não sabemos o que poderia ter feito com ele. Ainda temos esperança de resgatá-lo, caso ele tenha sido preservado em algum lugar.

Primeiras **Santas Missões** foram dadas pelos Padres Capuchinhos no ano de 1946 para todo o povo da colônia junto, seja para os católicos de rito ucraniano, seja aos de rito latino. A comunidade teve Santas Missões também em 2006 e o pregador foi provavelmente o Revmo. Pe. Gregório Hunka, OSBM. Não foram mencionadas outras missões.

Pesquisa: Pe. Basilio Koubetch, OSBM



2. INFORMAÇÕES GERAIS

A distância da matriz é de 30 km, sendo a maior parte de rodovia pavimentada (pela estrada antiga, a maior parte não é pavimentada). Desde o início, a comunidade teve São Demétrio como padroeiro e atualmente conta com cerca de 120 famílias. Se contarmos com as que desejaram receber a bênção das suas casas no início do ano, este número pode subir a 180.

Quase todas as famílias (99%) são lavradores e, mais especificamente, cultivadores de fumo. Quase todos possuem implementos e equipamentos de bom nível de qualidade ou pelo menos dentro dos limites da norma. Há muitos aposentados. Durante a bênção das famílias e suas casas em fevereiro deste ano, percebe-se a presença de algumas famílias extremamente pobres, que provavelmente passam necessidades básicas, como de alimentação adequada, saneamento, condições de higiene, assistência sanitária, etc. Os motivos principais que levam essas famílias à pobreza são a incompetência administrativa e o alcoolismo.

Segundo o CAP, algumas famílias, além do fumo, cultivam soja, milho, frutas, trabalham na produção de leite e criação de porcos ou ainda trabalham na escola. O alcoolismo, que já prejudica as pessoas, chega a uns 5%.

3. VIDA ECLESIAL

A vida eclesial da comunidade de Rio da Areia do Meio pode ser descrita vendo os seguintes elementos: administração, vida espiritual, Pastoral Catequética e outras pastorais.

3.1 Administração

O Conselho Administrativo Paroquial (CAP) atual está no cargo desde 2008 e é composto dos seguintes membros da comunidade: Presidente-executivo – João Batista Bredun, Vice-Presidente – Eduardo Hilko, Tesoureiro – Josnei Marcos Drosdek, Vice-tesoureiro – Jocimar Bigas, Secretário – Luciana Maciel, Vice-secretário – Valéria Bredun, Conselheiros: Joel Hiurk, Rosemari Marco Bay, Eliane Marco Bay, Laide Stavas Gonsalves, Elcio Bay, Bernadete Artner Marco, Simão Bay, Hilário Bay.

Diz o Pe. Basilio em seu relatório: “A minha avaliação do trabalho deste Conselho é muito positiva. São pessoas realmente comprometidas, capazes de fazer grandes sacrifícios e trabalhos voluntários para o bem da Igreja. Observei também que são pessoas sérias e com boa experiência administrativa. Entre os seus projetos consta a reforma interna da igreja, e o fundo necessário já foi arrecadado. Também é necessário fazer um investimento no salão para adaptá-lo segundo as atuais normas de segurança”.

3.2 Vida espiritual

O Pe. Basilio Koubetch, OSBM assumiu a assistência pastoral desta comunidade, pertencente à matriz Menino Jesus de Canoinhas, no dia 14 de dezembro de 2013.

A participação das famílias nas celebrações da Divina Liturgia nos fins de semana e nos dias festivos da Páscoa é razoavelmente boa, mas pode e deve melhorar. A situação requer uma verificação mais aprofundada sobre os verdadeiros motivos que levam muitos fiéis a não participar ou a vir raramente à igreja.

Muitas famílias são heterogêneas na sua composição, pois pelo menos uma das partes do casal não é de origem ucraniana. Há também famílias, cujos antepassados de origem ucraniana são somente parentes distantes. A comunidade também conta com várias famílias brasileiras, que participam por simpatia pelo rito e pela cultura ucraniana, por conveniência da distância da igreja ou porque matricularam, pelas mesmas razões, suas crianças na catequese.

O Pe. Basilio está iniciando um trabalho de colaboração recíproca com o Pe. Valmor José de Deus, Pároco da matriz Santa Cruz em Canoinhas e outros padres latinos da região, que consiste na conscientização do povo sobre a necessidade e bondade da participação frequente nas celebrações e do respeito à prescrição canônica sobre a adscrição dos fiéis, cada um à sua Igreja *sui iuris*. Também está fazendo o devido esforço para que, na administração dos sacramentos do Batismo, Crisma e Matrimônio, as normas canônicas sobre a adscrição dos fiéis não sejam infringidas. Segundo sua opinião, o atendimento pastoral melhor faz com que muitos venham conversar para regularizar o próprio estado matrimonial. Há famílias que fazem o máximo para que os filhos frequentem com os pais as celebrações e, por sua vez, a catequese. Mas há também os que deixam os filhos por conta.



Segundo o CAP, o ano passado foi um “ano indefinido” pela ausência do padre que dispersou bastante o povo. Não morando na sede, Canoinhas, o padre acaba tendo pouco tempo para o povo. A troca muito frequente de padres complica muito o atendimento pastoral e a colaboração das lideranças. Quando não tem Missa, as pessoas participam do culto latino, mas é pouco. Nos últimos anos, a comunidade começou a fazer a Via-sacra.

3.3 Pastoral Catequética

A catequese é a única pastoral que funciona regularmente na comunidade. Não está sendo fácil aos catequistas Bernadete Artner Marko, Rosemari Marco Bay e Saulo Marcelo Marco dar continuidade a este serviço. Estão engajados nesse trabalho há três anos e têm o apoio do CAP. Atualmente, estão catequizando 31 crianças.

3.4 Outras pastorais

Foi iniciada a que pode ser denominada “pastoral litúrgica e eclesiológica”. Antes de tudo, já foram corrigidos alguns conceitos sobre a Divina Liturgia de São João Crisóstomo, a sua estrutura, partes, significados. Já foi iniciada a série de instruções sobre a Igreja católica, sobre a sua multiplicidade de ritos e Igrejas *sui iuris* na unidade eclesial desejada por Cristo, contribuindo para que o Concílio Vaticano II chegue a este povo. Paralelamente, estão sendo organizadas aulas de canto litúrgico.

O Pe. Basilio está também iniciando a “pastoral da Bíblia” – fonte principal da teologia, da doutrina eclesiástica, da catequese e da vida espiritual do cristão. Esta pastoral consistiu até agora de algumas colocações na mensagem sobre as leituras da Divina Liturgia e uma palestra especial sobre alguns temas bíblicos considerados mais “complicados”. O plano inclui cursos breves e práticos sobre a *Lectio Divina* e a formação de pelo menos um grupo de oração com a Bíblia.

Foi iniciada a “pastoral da escuta”, ou seja, do aconselhamento pastoral, isto é, um atendimento aos fiéis necessitados de ter uma conversa franca para tirar as suas dúvidas, desabafar os seus problemas e receber devidas orientações.

Insiste-se para que, por quanto possível, se faça uma pastoral dos doentes que consiste na visita dos mesmos para a administração dos sacramentos – Eucaristia e confissão para quem deseja.

4. VISITA CANÔNICA

1º Dia – 22 de maio – quinta-feira

O Arcebispo Metropolitano chegou a Canoinhas na quarta-feira à tarde, hospedando-se na casa paroquial e hoje, na parte da manhã, fez os encaminhamentos necessários para a visita em Rio da Areia do Meio.

Acompanhado pelo Administrador Pe. Basilio, Dom Volodemer chegou à localidade de Rio de Areia do Meio antes das 14 horas, vindo de carro pela estrada barrenta, pois havia chovido bastante. O Arcebispo verificou os arredores da igreja e o interior do salão de festas. Visitou o grupo de senhoras do Clube de Mães, que aí estavam tendo um curso de bordado.

Às 15 horas, o Arcebispo foi recebido pela comunidade católica ucraniana. Um grupo de crianças, acompanhadas pela Catequista Bernadete Artner Marko e pelo Administrador Pe. Basilio, conduziram o Arcebispo da sacristia até a entrada da igreja. A Catequista Bernadete foi a primeira a saudá-lo: “nós catequistas sentimos-nos ainda mais vibrantes e revigorados, pois perante Deus encontramos em ti o Bom Semeador que apresenta a boa nova a mentes e corações sedentos do Pai Eterno... Em boa hora acolhemos aquele que vem em nome do Senhor”. Transmitindo a mensagem dos jovens, Dionice Marco, filha da catequista Bernadete, disse: “através das palavras de São Paulo ‘reaviva o dom que está em ti’ também nós, através desta visita pastoral, queremos com a sua ajuda reavivar nossa fé às vezes fraca, pobre e vazia. Reavivar o dom de Deus e olhar o futuro com mais entusiasmo e fé...” O Presidente-executivo Sr. João Batista Bredun cumprimentou Dom Volodemer agradecendo e louvando a Deus pelo seu ministério e também pela sua nomeação pelo Papa Francisco como Metropolitano. Tomando a palavra, o Administrador recebeu oficialmente o Metropolitano visitante, desejando-lhe muito sucesso na esperança de renovação espiritual e humana da comunidade, enquanto a Sra. Irene Terezinha Neppel Bay e seu esposo Sr. João Mário Bay o saudaram com pão e sal.

Adentrado a igreja e lidas as intenções pelo jovem Saulo Marcelo Marco, deu-se início à Divina Liturgia. Em sua homilia introdutória, o Arcebispo explicou o que é Visita Canônica e falou sobre o crescimento nas coisas de Deus e nas coisas humanas.

No final da celebração, foi repassada a programação da visita nos próximos dias e foi realizada a reunião com os membros do Conselho Administrativo Paroquial, quando o Arcebispo se inteirou ainda melhor da realidade social e eclesial da comunidade de Rio de Areia do Meio.

À noite, o Arcebispo se hospedou e jantou na casa do Sr. João Mário Bay e Sra. Irene Terezinha Neppel Bay.

2º Dia – 23 de maio – sexta-feira

Às 10h15min, o Arcebispo Volodemer teve um encontro com os alunos do Ensino Médio e da 8ª série do Ensino Fundamental do Colégio Maria Isabel Cubas de Lima, situado ao lado da Igreja São Demétrio. Utilizando a metodologia do ver-julgar-agir, ele lhes falou sobre o melhor modo de um jovem conduzir uma vida digna no contexto da sociedade contemporânea, extremamente problemática e desafiadora. Insistiu na necessidade de formar a consciência crítica.

Às 14h40min, foi celebrada a Divina Liturgia. Na homilia, Dom Volodemer falou sobre as organizações da Igreja, distinguindo os elementos da administração, das pastorais e dos movimentos, explicando mais detalhadamente a espiritualidade do Apostolado da Oração.

Depois, houve um diálogo com os catequistas da comunidade: Bernadete Artner Marko, Rosemari Marco Bay e Saulo Marcelo Marco. Foram tratados vários assuntos relacionados à catequese e à vida pastoral.

A janta foi oferecida pela mãe do Sr. João Mário Bay, a Sra. Antônia Nogacz Bay, de 88 anos. Com ela moram três filhos solteiros: a filha Olga e os filhos Antonio e Celso Bay. Participaram do jantar o filho José Bay e a nora Terezinha Ortiz Bay, e a vizinha Ivone Karvat.

Choveu leve quase sem parar durante a noite e durante todo o dia. Esfriou bastante.

3º Dia – 24 de maio – sábado

Às 08h30min, o Arcebispo Metropolitano se encontrou com as crianças da catequese, seguindo a mesma dinâmica das visitas em outras comunidades e depois, às 10 horas, proferiu uma palestra aos seus pais, enfatizando o valor da catequese familiar concretamente aprofundada e vivida.

Com o aparecimento do sol, foram feitos os registros fotográficos da Igreja São Demétrio e seus arredores.

O almoço foi servido na casa do Sr. José Bay e Sra. Terezinha Ortiz Bay. O casal, que já formou sua família, adotou a Sra. Ivone Karvat, que estava praticamente abandonada pelos seus familiares. A família mora na divisa dos municípios de Canoinhas e Ireneópolis.

Após o almoço, o Sr. José Bay levou o Arcebispo à localidade de Pinheiros, onde está a Igreja São José e o cemitério ao lado, que é antigo e já está cheio. Muitos ucranianos estão ali sepultados, inclusive seus familiares.

Depois, o Sr. João Mário Bay e sua esposa Irene levaram o Arcebispo para uma rápida visita às outras duas igrejas católicas latinas, aos dois outros cemitérios e ao local onde foi construída a primeira igreja ucraniana.

No centro catequético da nova Igreja Santa Cruz – Padroeira Santa Bárbara, as catequistas Sirley Guembinski e Luzia Zorik estavam tendo um encontro com seus catequizandos. Dom Volodemer visitou o interior da antiga igreja, que necessita de restauro. Há certa polêmica com o que fazer com esta igreja. Existe uma parte de fiéis que a quer demolir; mas outra, com o seu pároco, quer restaurá-la. É o que deve ser feito, pois a igreja tem uma história, além de ter uma arquitetura e pintura interna interessantes.

O cemitério mais especificamente ucraniano, bem perto do local onde existia a primeira igreja católica ucraniana, é conhecido como o “Cemitério dos Moissa”, em homenagem ao grande líder da comunidade que foi o Sr. Demétrio Moissa, nascido em 1872 e falecido em 1955. O cemitério necessita de um cuidado melhor.

O local da primeira igreja está tomado pela mata, dentro da qual ainda se encontram os dois ciprestes que demarcam o local exato da antiga igreja. Seria bonito e respeitoso, além do resgate da memória histórica, se no local fosse construído um monumento religioso – uma cruz com uma pequena réplica da antiga igreja.

Às 16 horas, com participação muito boa dos fiéis, inclusive os de rito latino, o Arcebispo celebrou a Divina Liturgia e falou sobre como ser um bom cristão no mundo tecnológico, individualista e egoísta de hoje.

Após a celebração litúrgica, o prelado ainda teve um encontro com um pequeno grupo de jovens, que foram incentivados para se organizarem e trazerem mais jovens para a vivência cristã comunitária.

A janta foi servida pela família de João Melnechenko e Lurdes Iarocheski Melnechenko. O filho Cláudio Melnechenko, casado com Rosana Dobriklope, mora ao lado. O casal tem dois filhos: Cláudio Júnior e Kauan. Os vizinhos, Sr. João Mário Bay e esposa Irene Terezinha Neppel Bay participaram do jantar.



4º Dia – 25 de maio – domingo

Com início às 10 horas, foi celebrada a Divina Liturgia de encerramento da Visita Canônica. A homilia do Arcebispo enfatizou a necessidade de formar uma comunidade verdadeiramente eucarística na qual devem estar profundamente inseridas e ser participativas as famílias.

Além do Padre Administrador, participaram especialmente da celebração em ucraniano as Irmãs Basilianas de Canoinhas Mateia e Josiane, que conduziram os cantos, representantes da comunidade de Ouro Verde e fiéis do rito latino.

A solenidade finalizou com um almoço de confraternização com as lideranças, os visitantes de Ouro Verde e pessoas mais ligadas à comunidade ucraniana.

Voltou a chover. O Arcebispo retornou a Canoinhas, onde pernitoitou.

Os poucos livros de registros da comunidade foram examinados segunda-feira na casa paroquial em Canoinhas.

COMUNIDADE UCRANIANA DE SÃO MATEUS DO SUL EM VISITA PASTORAL

A última comunidade pertencente à Paróquia (Administratura) Menino Jesus de Canoinhas a receber a visita oficial do seu Bispo foi a de São Mateus do Sul. O evento aconteceu entre os dias 29 de maio a 1 de junho de 2014. Esta matéria apresenta a história, a realidade atual e a visita propriamente dita.

1. HISTÓRIA



A fonte principal deste histórico é o livro de Atas que registrou as reuniões e decisões do Conselho Administrativo Paroquial da comunidade desde o dia 07 de fevereiro de 1999, como também um artigo em língua ucraniana (sem indicação se e onde foi publicado), contendo duas páginas, escrito pelo Sr. Basilio Baran, em janeiro de 2000. Mas a memória de alguns pioneiros, de seus filhos e netos deverá em breve contribuir no resgate da história desta brilhante comunidade católica de rito ucraniano. Por falta de dados históricos mais exatos e documentados, esta abordagem tem grandes lacunas, especialmente sobre o início da formação da comunidade. Esperamos que estas informações possam ser resgatadas através dos testemunhos que os membros mais idosos fornecerão ou que constam em arquivos.

Na década de 1990 se constatou a presença de muitas famílias ucranianas em São Mateus do Sul. Elas vieram principalmente de Vera Guarani, Dorizon e Mallet com o objetivo de melhorar suas condições financeiras. No ano de 2000 elas eram cerca de 50. Desde o início, a comunidade teve a Sagrada Família como padroeiro.

Foi Dom Efraim Basilio Krevey, OSBM que recebeu as primeiras notícias sobre esta comunidade e imediatamente encarregou o Pe. Jaroslav Susla, Pároco de Dorizon, que lhes desse assistência pastoral. Tendo esta incumbência, ele visitava a comunidade uma ou duas vezes por mês. A celebração da Divina Liturgia era organizada e realizada na igreja católica de rito latino Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Havia ótima colaboração do pároco do rito latino, Pe. Roman Sczypansky, para que os católicos ucranianos tivessem as suas celebrações naquela igreja.

Ciente de que vale a pena organizar-se melhor e adquirir o próprio lugar de culto no próprio rito, tendo apoio do Pe. Jaroslav Susla e de Dom Efraim, a comunidade começou a procurar por um terreno adequado para a construção da própria igreja. Com a colaboração do Sr. João Bueno e Sra. Flora Zakalak, proprietários de uma imobiliária, foi adquirido um terreno de 2.500 m², situado na Rua Tenente Max Wolff Filho, n. 1597.

Sob a direção do Sr. Clemente Herman, este terreno foi cercado e nele foi construída uma sala que logo começou a servir para as celebrações da comunidade e para a catequese.

Visto que tais negócios requerem pessoas devidamente incumbidas, no dia 07 de fevereiro de 1999, liderada pelo Pe. Jaroslav Susla, a comunidade se reuniu para eleger o primeiro Conselho Administrativo Paroquial, que ficou com a seguinte composição: Presidente-executivo – Clemente Herman, Vice-presidente – Romão Susla, Primeira secretária – Inês Dudas Kowalski, Segundo secretário – Basilio Popovicz, Primeiro tesoureiro – Basilio Baran, Segundo tesoureiro – Ilário Olinek, Conselho fiscal: Isaias Kowalski e Lauro Balaban.

Durante a mesma reunião o Conselho assumiu e atuou, tomando a decisão de construir um pavilhão de 80 m², que seria a igreja provisória e mais tarde serviria como sala de catequese. Foram realizadas três festas para arrecadar fundos destinados a esta obra.

No dia 06 de agosto de 1999, o próprio Bispo Dom Efraim presidiu uma reunião com o Conselho eleito, durante a qual foram bem verificados todos os documentos referentes à escrituração do terreno e ao projeto da construção. O projeto foi aprovado. Dom Efraim aproveitou o ensejo para anunciar a sua primeira visita pastoral com celebração pontifical e bênção do terreno no dia 09 de janeiro de 2000.

No dia 23.11.1999, a comunidade organizou um mutirão para efetuar a limpeza do terreno. Em seguida, foi iniciada a construção do salão. No dia 08.01.2000, foi levantada uma cruz em preparação para a bênção do terreno destinado para a construção da igreja, identificando aquela propriedade como eclesiástica.



A bênção da cruz e do terreno foi realizada como previsto, durante o grande evento da visita pastoral de Dom Efraim. No mesmo ano jubilar, o terreno foi isento do pagamento do imposto anual.

A construção do salão foi terminada no fim do ano de 2008. No dia 04 de novembro do mesmo ano, em reunião com o Bispo Auxiliar Dom Daniel Koslinski e o Pe. Marcos Andreiv, o Conselho começou a cogitar a possibilidade de construir uma igreja no mesmo terreno. Antes de tudo, foram estudadas as normas da Eparquia para iniciar um projeto assim. No mesmo ano, em

dezembro, foi feita a primeira festa para arrecadar fundos para este nobre projeto. A planta arquitetônica foi apresentada com a maquete da igreja e foi aprovada em reunião com o Bispo Dom Daniel no dia 24.10.2009. O projeto incluiu o aproveitamento do desnível do terreno.

A construção da nova igreja teve início no dia 15.03.2010 e a pedra fundamental foi lançada no dia 06.09.2010. Atualmente, faltam duas etapas essenciais para o acabamento da construção: a colocação da cúpula, com a cruz e as janelas. Mas já é possível realizar nela celebrações em caso de maior número de participantes.

Os padres que até agora atenderam esta comunidade: Pe. Jaroslau Susla, Pe. Sérgio Chmil, Pe. Jorge Chainhuk, Pe. Dionísio Zaluski, Pe. Luis Pedro Polomanei, Pe. Sandro Dobkovski, Pe. Joaquim Sedorovicz, Pe. Marcos Cesar Andreiv. Novamente Pe. Sandro Dobkovski e depois os padres da paróquia São Basílio Magno de União da Vitória se revezavam na assistência pastoral desta comunidade, principalmente Pe. Josafá Firman, Pe. Mário Ciupa e Pe. Ricardo Ternoski.

As Irmãs Basilianas de Canoinhas marcaram uma presença positiva na fundação e no desenvolvimento desta comunidade.

Os Conselhos Administrativos desta comunidade foram:

Desde 07.02.1999: Presidente executivo – Clemente Herman, Vice-presidente – Romão Susla, Primeira secretária – Inês Dudas Kowalski, Segundo secretário – Basilio Popovicz, Primeiro tesoureiro – Basilio Baran, Segundo tesoureiro – Ilário Olinek, Conselho fiscal: Isaias Kowalski e Lauro Balaban.

Desde 13.11.1999: Presidente executivo – Basilio Baran, Vice-presidente – Romão Susla, Tesoureiro – Odária Popovicz Nizer, Vice-tesoureiro – Ilária Popovicz Karvanski, Secretário – João Bueno, Vice-secretário – Claudete Baran, Conselho fiscal: Pedro Bilek, José Marinaldo Souza Nizer, José Krichan, Antonina Dupek Susla, Hilário Olinek, José Svistalski e João Potiuk.

Desde 11.11.2001 (empossada no dia 16 do mesmo mês): Presidente executivo – Clemente Herman, Vice-presidente – Hilário Olinek, Primeiro secretário – Darci Stechechen, Segundo secretário – Hilário Karvoski, Primeiro tesoureiro – José Marinaldo Sousa Nizer, Segundo tesoureiro – Odária Nizer, Conselho fiscal – José Krichak, José Duda, João Rodrigues, João Bueno, Lúcia Olinek, Jorge Müller, Basilio Popovicz, Isaias Kowalski e Romão Susla.

Desde 07.08.2004: Presidente executivo – Basilio Baran, Vice-presidente – Romão Susla, Tesoureiro – Darci Stachechen, Vice-tesoureiro – José Marinaldo Sousa Nizer, Secretário – Ana Wrobleski, Vice-secretário – Hilária P. Karvoski. Conselho fiscal: Lauro, Hilário, Antônio, Rosana, Antonina e Cleide.

Desde 13.06.2006: Presidente executivo – Antônio C. Lubacheski, Vice-presidente – Darci Stachechen, Tesoureiro – Basilio Baran, Vice-tesoureiro – José Duda, Secretário – Tatiana Olinek, Vice-secretário – Zenóbia Popovicz Furtado, Conselheiros: Hilário Olinek, João Luis Furtado, Tarcisio Olinek, Isaias Kowalski, Hilária Karvoski, José Krichak, Miroslau Susla, Lauro Balaban, Lucia Olinek e Ana Maria Wrobleski.

Desde 29.06.2008: Presidente executivo – Odária Popovicz Nizer, Vice-presidente – Ana Maria Waz Wrobleski, Tesoureiro – Basilio Popovicz, Vice-tesoureiro – Tatiana Olinek, Secretário – Lúcia Olinek, Vice-secretário – Tarcisio Olinek, Conselheiros: Zenívia Popovicz, Clemente Herman, João Luiz Furtado, Tadeu Marchalhoski, Ivone Popovicz, Hilário Olinek, José Marinaldo de Sousa Nizer, André Popovicz, Ir. Matéia Rosa Greschuk OSBM, Ir. Terezinha Demétrio OSBM, Ir. Josiane Kelnar OSBM.

Sobre o atual CAP, ver 3.1 Administração.



Não há no momento informações precisas sobre santas missões realizadas na comunidade. Por dedução, a comunidade as teve em 2006 e o pregador teria sido o Revmo. Pe. Gregório Hunka, OSBM.

Pesquisa: Pe. Basilio Koubetch, OSBM

2. INFORMAÇÕES GERAIS

A distância da matriz é de 53 km e toda a rodovia é pavimentada. A comunidade de São Mateus do Sul conta com cerca de 50 famílias. Se contarmos com as que

frequentam raramente ou somente pedem para abençoar as suas casas no início do ano, este número pode subir a 70 ou mais.

A maior parte das famílias são assalariados. Algumas possuem microempresas e algumas são pequenos agricultores. Há um pequeno número de aposentados. Durante a bênção das famílias e suas casas em março deste ano, não foram encontradas famílias extremamente pobres. Em geral, as famílias estão razoavelmente bem do ponto de vista socioeconômico e a melhor prova disso é que a comunidade está realizando seus projetos, inclusive conseguindo construir uma igreja.

3. VIDA ECLESIAL

Como outras comunidades, a vida eclesial da comunidade de São Mateus do Sul pode ser descrita vendo os seguintes elementos: administração, vida espiritual, Pastoral Catequética, Apostolado da Oração e outras pastorais.

3.1 Administração

O Conselho Administrativo Paroquial atual está no cargo desde 22.10.2011; é composto dos seguintes membros da comunidade: Presidente executivo – Odária Popovicz Nizer; Vice-presidente – Pedro Techuk; Tesoureiro – Basilio Popovicz; Vice-tesoureira – Eliane Aparecida Braz Techuk; Secretária – Ivone Aparecida Iaras Popovicz; Vice-secretária – Lúcia Olinek; Conselho fiscal: Hilário Olinek, José Marinaldo de Sousa Nizer, Claudia Pelech, Sandra Duda e Samuel Duda.

Pe. Basilio faz uma avaliação muito boa sobre a referida comissão: “Dou nota máxima na minha avaliação do trabalho deste Conselho. São pessoas realmente comprometidas, capazes de fazer grandes sacrifícios e trabalhos voluntários para o bem da Igreja. Todos manifestam uma clara identidade católica de rito ucraniano e a maior parte domina bem o idioma ucraniano. Os membros deste Conselho sem dúvida são pessoas sérias e com boa experiência administrativa. O seu projeto e prioridade absoluta é a construção da igreja, a qual eles desejam mobiliar e colocar ícones próprios da Igreja Greco-Católica Ucraniana. A comunidade e seu Conselho Administrativo me deixou ótima impressão desde o primeiro encontro”.

Evidentemente, no momento atual, a prioridade da comissão é o término da construção da igreja.

3.2 Vida espiritual

Apesar de ter assumido a assistência pastoral da matriz Menino Jesus em Canoinhas e suas capelas no dia 14 de dezembro de 2013, por não ser informado, o Pe. Basilio começou a dar atendimento a esta comunidade somente na metade de fevereiro de 2014.

A participação das famílias nas celebrações da Divina Liturgia nos fins de semana e nos dias festivos da Páscoa é razoavelmente boa, mas pode e deve melhorar. A situação requer uma verificação mais aprofundada sobre os verdadeiros motivos que levam muitos fiéis a não participar ou a vir raramente à igreja.

Das capelas pertencentes à matriz Menino Jesus em Canoinhas, esta comunidade é a única que consegue cantar sozinha em ucraniano toda a Divina Liturgia.

Também ali muitas famílias são heterogêneas na sua composição, pois pelo menos uma das partes do casal não é de origem ucraniana. Há também famílias, cujos antepassados de origem ucraniana são somente

parentes distantes. A comunidade também conta com algumas famílias brasileiras, que participam por simpatia pelo rito e pela cultura ucraniana, por conveniência da distância da igreja ou porque matricularam, pelas mesmas razões, suas crianças na catequese.

O Pe. Basilio está iniciando um trabalho de colaboração recíproca com os padres latinos da região, que consiste na conscientização do povo sobre a necessidade e bondade da participação frequente nas celebrações e do respeito à prescrição canônica sobre a adscrição dos fiéis, cada um à sua Igreja *sui iuris*. Está se fazendo também o devido esforço para que na administração dos sacramentos do Batismo, Crisma e Matrimônio, as normas canônicas sobre a adscrição dos fiéis não sejam infringidas.



Analogamente ao que acontece em outras comunidades, também nesta aparecem os que vêm somente quando precisam dos sacramentos do Batismo, Crisma e Matrimônio. Mas, no respeito às normas canônicas, procura-se fazer o máximo para que pelo menos este contato destes fiéis com o pastor da Igreja seja uma experiência positiva para eles. É necessário continuar incentivando e insistindo para que grande parte dos fiéis redescubra o valor da Divina Liturgia e participe pelo menos nas duas celebrações mensais.

3.3 Pastoral Catequética

A catequese é a única pastoral que funciona regularmente na comunidade. Não está sendo fácil aos catequistas dar continuidade a este serviço. No momento, a comunidade conta com o trabalho de uma única catequista – Bárbara Andreiv (prima do Pe. Marcos), que acompanha 32 crianças. O Sr. Basílio Popovicz foi catequista até pouco tempo.

3.4 Apostolado da Oração

Existem nove pessoas pertencentes ao Apostolado da Oração, mas que ainda precisam se organizar melhor.

3.5 Outras pastorais

O Pe. Basilio começou a delinear as seguintes pastorais:

1) Pastoral litúrgica e eclesiológica: uma série de instruções sobre a Igreja católica, sobre sua multiplicidade de ritos e Igrejas *sui iuris* na unidade eclesial desejada por Cristo, contribuindo para que o Concílio Vaticano II chegue a este povo, antes de tudo aos responsáveis pela catequese.

2) Pastoral da Bíblia – fonte principal da teologia, doutrina eclesiástica, catequese e vida espiritual do cristão; pastoral essa que se concretizará principalmente por meio de cursos breves e práticos sobre a *Lectio Divina* e formação de pelo menos um grupo de oração com a Bíblia.

3) Pastoral da escuta, ou seja, do aconselhamento pastoral, isto é, um atendimento aos fiéis necessitados de ter uma conversa franca para tirar suas dúvidas, desabafar seus problemas e receber as devidas orientações.

4) Pastoral dos doentes: “Estou insistindo para que, por quanto possível, se faça uma pastoral dos doentes que consiste na visita dos mesmos para a administração dos sacramentos – Eucaristia e confissão para quem deseja”.

Completa o Pe. Basilio: “Há uma necessidade urgente e recíproca entre o povo e o padre nesta comunidade, ou seja, um padre que possa trabalhar nesta comunidade com estabilidade. O povo fica perdido e desestabilizado com as frequentes trocas dos padres, pois cada um vai focar outro objetivo ou de modo diferente os mesmos objetivos”.

4. VISITA CANÔNICA

1º Dia – 29 de maio – quinta-feira

Vindo de Curitiba, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer chegou a São Mateus do Sul às 17h30min. As lideranças estavam fazendo os últimos preparativos para a sua recepção.

Às 19 horas, o Arcebispo, o Administrador Pe. Basílio e os Párocos latinos Mário Fernando Glaab da Paróquia vizinha Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Silvano Surmacz da Paróquia São Mateus, juntamente com os fiéis, cantando a canção “Pid tviy pokrov”, saíram em procissão da capela até a entrada da igreja em construção, onde foram feitos os pronunciamentos de acolhida ao Visitador.



Representando os jovens, Flávia Iaras Popovicz disse: “Apresentando e entregando-lhe o principal alimento e o rei dos temperos, nós queremos garantir-lhe a nossa hospitalidade e desejar-lhe de todo o nosso coração que Vossa Excelência possa estar e sentir-se muito bem entre nós”. A Sra. Maria Cláudia Pelech cumprimentou o Arcebispo e lhe apresentou o pão e sal. Falando em ucraniano, o tesoureiro Sr. Basílio Popovicz saudou o Arcebispo como o bom pastor que dedica seu precioso tempo para conhecer a comunidade e ajudá-la no caminho da vida cristã e da salvação, cumprindo os Mandamentos da Lei de Deus. A Presidente-executiva Sra. Odária Popovicz Nizer, dando-lhe as boas-vindas, falou: “Nós queremos e devemos melhorar. Por isso necessitamos da visita canônica da Autoridade designada para isso. ... Estamos à Vossa disposição para que esta visita canônica se realize para o bem desta comunidade, para o bem de toda a Igreja Católica Ucraniana e para a maior glória de Deus”. A menina Renata Iaras Popovicz entregou ao Arcebispo um lindo buquê de flores. O Padre Administrador desejou ao Visitador ótima visita na esperança de colher bons frutos espirituais e pastorais.

Com exceção das leituras, do “Creio”, “Pai-nosso” e da oração antes da comunhão, a Divina Liturgia foi cantada em ucraniano. Em sua homilia, Dom Volodemer agradeceu especialmente aos Padres Mário e Silvano, lembrando que foi a primeira vez que iniciou uma visita com a presença de Párocos latinos, e explicou brevemente o significado de sua visita oficial.

Após a celebração, foi servida uma janta às autoridades eclesiais e às lideranças locais presentes.

2º Dia – 30 de maio – sexta-feira

De manhã e também à tarde, o Arcebispo atendeu as pessoas que vieram em busca de atendimento espiritual.

Dom Volodemer fez uma visita à Paróquia São Mateus cuja igreja foi construída em estilo neogótico e tem uma beleza arquitetônica característica. O Pároco Silvano Surmacz lhe mostrou a casa paroquial, a secretaria e a igreja e depois ofereceu o almoço do qual participaram ainda os seguintes padres latinos: Vigário Paroquial da mesma Paróquia – Joviano José Salvatti, Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – Mário Fernando Glaab, Pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Czestokowa – Fabiano Bulkoski. O Presidente-executivo da Paróquia Sr. Marcelo também esteve presente.

Às 18 horas, foi celebrada a Divina Liturgia, recitada em ucraniano, e dada uma palestra sobre a organização da Igreja, focando principalmente as pastorais e os movimentos, com uma explicação mais detalhada sobre o Apostolado da Oração.

Após a celebração, houve uma reunião com os membros do Conselho Administrativo Paroquial.

3º Dia – 31 de maio – sábado

O dia amanheceu chuvoso.

Às 9 horas, o Arcebispo Metropolitano se encontrou com as crianças da catequese e sua catequista Bárbara Andreiv e depois com os pais. As crianças foram incentivadas para a perseverança na fé e na vida cristã, pertencendo fiel e ativamente a uma comunidade. Os pais foram instruídos para a educação integral de



seus filhos, atuando principalmente pelo bom exemplo. O Arcebispo chamou a atenção para a correta administração, recepção e vivência dos sacramentos, na pertença fiel e participativa a uma comunidade, distinguindo claramente as Igrejas Católica Latina e Católica Ucraniana.

Ainda na parte da manhã foram verificados os livros e demais registros históricos da comunidade.

O almoço foi na casa da Presidente-executiva Odária Popovicz Nizer, casada com José Marinaldo de Sousa Nizer. O casal criou dois filhos: Anderson Nizer e Vanessa Nicole Nizer.

Às 16 horas, foi celebrada a Divina Liturgia durante a qual o Arcebispo Metropolitano ministrou o Sacramento da Crisma a 32 adolescentes. No início da celebração, o coral da Petrobrás cantou várias canções religiosas.

Para a janta, Dom Volodemer foi convidado pela família de Silvane Simianko Ballão e Jacir Ballão. O casal tem um filho, o Gabriel.

4º Dia – 1 de junho – domingo

Com início às 10 horas, foi celebrada a Divina Liturgia de encerramento da Visita Canônica. Resumindo os conteúdos tratados nesses dias, o Arcebispo falou sobre a conversão pastoral.

No salão comunitário, foi servido um almoço de confraternização com a participação de todas as lideranças e paroquianos mais próximos.

Lideranças das comunidades de Três Barras e Ouro Verde participaram desses momentos finais da visita de Dom Volodemer em São Mateus do Sul.

COMUNIDADE UCRANIANA DE CANOINHAS SE RENOVA COM A VISITA DO ARCEBISPO



Finalizando a Visita Canônica na Paróquia Menino Jesus de Canoinhas, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM, entre os dias 05 a 08 de junho de 2014, esteve na respectiva sede paroquial. O presente artigo apresenta a história da Paróquia, a realidade atual e a visita propriamente dita.

1. HISTÓRIA

A fonte principal deste histórico é o livro de Atas que registrou as reuniões, decisões e execução de projetos do Conselho Administrativo Paroquial da comunidade desde o dia 31 de outubro de 1967, como também outros livros. O Sr. Nicolau Arendarchuk – secretário do Conselho (do primeiro, do atual e de outros) e um dos fiéis mais renomados da comunidade, contribuiu com alguns dados muito valiosos para esta abordagem. Reconhecendo as lacunas desta abordagem, espera-se que a memória de alguns pioneiros, de seus filhos e netos, complementada pela pesquisa em documentos, possa contribuir no resgate da história da comunidade católica de rito ucraniano em Canoinhas.

O Livro de Batizados Tomo I indica o início dos registros ao 5 de julho de 1964. O Livro de registros de casamentos, Tomo I, indica porém um início bem precedente: apesar de seu termo de abertura

ao 8 de março de 1950, como pertencente ainda à Diocese latina de Lages, servia para uma área pastoral ampla, abrangendo Canoinhas e Porto União com as suas colônias ou capelas. Ele contém o primeiro registro transcrito do dia 22 de outubro de 1921, efetuado em Antônio Cândido. O primeiro casamento desta região registrado neste livro foi efetuado na colônia de Rio da Areia, com data 2 de junho de 1934, enquanto o primeiro registro de casamento efetuado em Canoinhas é de 23 de setembro de 1967. Em geral a documentação da comunidade foi insuficiente para fornecer dados importantes sobre o início desta comunidade católica de rito ucraniano. Mas a memória de alguns pioneiros, de seus filhos e netos deverá em breve contribuir no resgate da história da mesma.

Constatada a presença significativa de fiéis católicos de rito ucraniano (chamado na época de “rito ucraniano católico oriental”), por iniciativa do Pe. Voldemiro Barabach, foi tomada a decisão de registrar esta comunidade. Para realizar isso se requeria a constituição de um Conselho Administrativo (comissão) da mesma.

Não tendo a própria igreja, a comunidade católica ucraniana realizava as suas celebrações na matriz Santa Cruz do rito latino nesta cidade. O livro de atas registra uma “*gentil colaboração*” do Frei Henrique Müller – Vigário daquela paróquia, graças ao qual os ucranianos não tiveram dificuldades para organizar as suas celebrações.

Sob a presidência e orientações do Pe. Voldemiro Barabach, no dia 31.10.1967, vários membros da comunidade ucraniana se reuniram no antigo pavilhão da igreja latina Cristo Rei em Canoinhas. Durante esta reunião foi debatida a necessidade de formar uma comunidade organizada e vivente da fé católica no próprio rito. O objetivo principal deste evento era iniciar “*a obra reativadora da comunidade ucraniana em Canoinhas*”. Constava em pauta a questão da constituição do **primeiro Conselho Administrativo Paroquial**. Pelo fato de constatar a dificuldade de decidir isso por meio de uma votação, foi procurado um consenso. As pessoas indicadas aceitaram voluntariamente a tarefa de iniciar a organização da vida comunitária. Os membros que constituíram tal Conselho são: Presidente-executivo – Júlio Sidorak, Vice-presidente – Miguel Hunka, Tesoureiro – Volodemiro Teodorovitz, Vice-tesoureiro – José Arendarchuk, Secretários – Nicolau Arendarchuk e Alinor Djuman, Conselho fiscal: Antônio Sconheskei, Nicolau Bobko, Pedro Scheutchuk. Na mesma reunião, através dos representantes presentes, a comunidade traçou os seguintes objetivos: 1) aquisição de um imóvel na cidade; 2) construção de um pavilhão; 3) construção da igreja do rito ucraniano.

A comunidade iniciou logo a execução de tais projetos. O imóvel necessário foi adquirido e o salão estava pronto antes de 1970. No mesmo período, sem datas precisas, sabemos que o salão logo serviu para as celebrações da Divina Liturgia, para as festas e eventos da comunidade com objetivo de arrecadar fundos para as obras planejadas, reuniões e até para as atividades do Jardim de Infância Santa Terezinha.

A construção da igreja teve início em 1968. No dia 06.09.1970 foi abençoada a pedra fundamental da igreja e dada continuação à sua construção.

Desde o início das construções a comunidade escolheu Menino Jesus como seu Padroeiro. Com a colaboração da Mitra do Bispado Católico de Rito Ucraniano foram adquiridos os terrenos necessários para a instalação das Irmãs da Ordem de São Basílio Magno (Irmãs Basilianas).

Desde 1972 as Irmãs Basilianas marcaram nesta comunidade uma presença positiva no desenvolvimento e na direção da vida da Igreja. Elas sempre ajudaram na catequese, na sede e nas colônias, no ensino do canto litúrgico, na preparação do altar e de tudo o que se faz necessário para as celebrações da Divina Liturgia e outros cultos. Através da atividade escolar elas também colaboraram para que as crianças herdassem experiências religiosas positivas e muitas delas demonstram isso na idade adulta. O seu testemunho de pessoas consagradas foi sempre uma luz que iluminou espiritualmente a comunidade de Canoinhas. A título de exemplo, a Revma. Ir. Ana Zapaia, OSBM é bem lembrada como uma religiosa que colaborou ativamente até na arrecadação de fundos e materiais para as construções. Mais tarde (07.02.1993 – 23.11.1996), a Revma. Ir. Lúcia Salkoski, OSBM colaborou como primeira secretária do Conselho Administrativo Paroquial.

O livro de Atas registrou mais precisamente os seguintes fatos deste período: a) Em novembro de 1973, graças à dedicação de Dom Efraim Krevey, OSBM, a comunidade recebeu CR\$ 37.250,00 Cruzeiros da Congregação para as Igrejas Orientais. O dinheiro foi destinado para a compra do material e acabamento das obras da torre da igreja. b) No dia 30.11.1974, a comunidade se reuniu no próprio salão para discutir se não seria melhor eleger novo Conselho, pois o primeiro já estava no cargo por muito tempo. Mas, respeitando a preferência do Padre Vigário, a comunidade decidiu que é melhor continuar com o mesmo.

Sendo este o período da construção da atual igreja, o Livro de ouro dos fundadores registrou que no dia 16.06.1974 foi abençoada a cruz sobre a cúpula da mesma.

Com a festa do dia 18.02.1979 começou a ser arrecadado o fundo necessário para a aquisição da casa para o futuro Vigário.

A construção da igreja se concluiu até a véspera da sua inauguração que se realizou no dia 22.08.1982. No mesmo ano foi criada a administração de Canoinhas.

A vinda do padre para habitar na casa adquirida na esquina da igreja foi decidida no dia 22.12.1984, numa reunião convocada e presidida por Dom Efraim e com a participação do Pe. Bohdan Fleituch, que seria o primeiro padre a habitar ali. Mas constatou-se que a casa adquirida necessitava de muitas reformas. O Bispo Eparca sugeriu que em fevereiro de 1985 fosse feita uma festa para arrecadar os recursos necessários para essa finalidade. Então, o Pe. Administrador começou a habitar na mesma. A partir de 08.08.1998, esta casa estava sendo alugada e, por certo tempo, o serviço pastoral em Canoinhas era prestado pelos padres que vinham de União da Vitória.

O **campanário** da igreja era um projeto a ser realizado como parte da mesma. No dia 26.05.1985, foi tomada a decisão de organizar uma festa especificamente para arrecadar verbas destinadas a concluir a construção do mesmo.

Em reunião do dia 02.01.1987, presidida pelo Eparca Dom Efraim Krevey, OSBM e participação do Pe. Bohdan Fleituch, começou a ser cogitada a construção de um novo pavilhão que permitisse a atuação de um grupo folclórico. Resulta que em novembro de 1989 tal construção já estava em andamento e em julho de 1990 – em fase de acabamento. Neste ano, a comunidade recebeu do Adveniat (Alemanha) uma doação de CR\$ 424.600,00 Cruzeiros para seus projetos.

Em abril de 1993, por ocasião da festa da Páscoa, o Pe. Jaroslau Susla conseguiu pela primeira vez a transmissão da Divina Liturgia pela Rádio Clube de Canoinhas. No dia 22 de maio do mesmo ano foi assinado o contrato com esta Rádio para transmissão das celebrações da Divina Liturgia nos sábados às 19 horas e programa ucraniano nos domingos das 14 às 14h30min. Esse programa era redigido em português e se chamava “Momento Ucraniano” – que em ucraniano chamaram “Українська Хвиля”. A transmissão da celebração da Divina Liturgia durou três anos, enquanto as do mencionado programa – oito anos. Foi interrompido por falta de recursos financeiros.

Num relatório do ano de 2002, consta que Canoinhas, junto com Três Barras, Rio da Areia e Ouro Verde tinha “428 famílias”, equivalentes a “2.110 fiéis”.

Em março de 2006, foi apresentado um projeto arquitetônico da atual casa paroquial, em alvenaria. O Pe. Sérgio Chmil apresentou o projeto de venda da antiga casa paroquial e de construção da nova, o que foi devidamente aprovado pelo Bispo Eparca da época – Dom Efraim Krevey, OSBM. O custo total da nova casa paroquial foi de R\$ 55.690,03 Reais.

Os **padres que até agora atenderam esta comunidade**: Pe. Voldemiro Barabach, Pe. Paulo Barabach, Pe. Floro Vodonis, Pe. Sérgio Krasnhak, Pe. Jaroslau Susla, Pe. Bohdan Fleituch, Pe. Demétrio Kovalski, Pe. Sérgio Hrenheviz (vindo de União da Vitória), Pe. Josafat Gaudeda, Pe. Dionísio Zaluski, Pe. Sérgio Chmil (inicialmente vindo de União da Vitória e posteriormente morando aqui), Pe. Marcos Cesar Andreiv e Pe. Sandro Daniel Dobkovski. Depois os padres da paróquia S. Basílio Magno de União da Vitória se revezavam na assistência pastoral desta comunidade, principalmente Pe. Josafá Firman, Pe. Mário Ciupa e Pe. Ricardo Ternoski. Atualmente, desde 14.12.2013 – Pe. Basilio Koubetch, OSBM.

Os **Conselhos Administrativos** desta comunidade foram:

O primeiro Conselho foi constituído no dia 31.10.1967 (ver sua composição acima).

No dia 05.12.1976 foi eleito novo conselho na seguinte composição: Presidente executivo: Otávio Tchornei, Vice-presidente: Osvaldo Knorek; Tesoureiros: 1º Pedro Julicz, 2º Rafael Teodorovitz; Secretários: 1º Nicolau Arendartchuk, 2º Nelson Arnold; Conselho fiscal: Basilio Arendartchuk, Paulo Meroch, Ananias Petrintchuk; Suplentes: Voldemoro Noga e Demétrio Melechenko.

Desde 09.12.1978: Presidente executivo: Izidoro Teodorovitz; Vice-presidente: Ihor Sidorak; Tesoureiros: 1º Ramiro Novak, 2º Basílio Arendartchuk; Secretários: 1º Nicolau Arendartchuk, 2º Pedro Gulicz; Conselho fiscal: José Wouk, Nicolau Bobko, Paulo Sidorak; Suplentes: Rafael Teodorovitz, Ludovico Lichinhaski e Pedro Cheutchuk.

No dia 07.12.1980, após uma reunião ordinária e eleição de um Conselho, cujo presidente eleito Leomar Paul, se recusou de aceitar o mandato, em reunião extraordinária foi eleito o novo Conselho Administrativo na seguinte composição: Presidente Executivo: Ramiro Novak; Vice-presidente: Ihor Sidorak; Tesoureiros: 1º Miguel Hunka, 2º Ildefonso Gapski; Secretários: 1º Nicolau Arendartchuk, 2º José Hantchuk; Conselho fiscal: Woldemiro Theodorovitz, José Arendartchuk, Júlio Sidorak, Izidoro Teodorovitz, Lauro Meletchenko e Zacarias Arendartchuk.

Desde 14.08.1983 um novo Conselho Administrativo tomou posse, sendo ele composto dos seguintes membros: Presidente executivo: Júlio Sydorak; Vice-presidente: Alberto Kogge Neto; Tesoureiros: 1º José Theodorovicz, 2º Altamir Barabacha; Secretários: Almir Barabacha, 2º Antônio Popadiuk; Conselho fiscal: Júlio Xacinsk, Rafael Theodorovicz, João Arendartchuk, Nestor Sydorak, Miguel Hunka, Narciso Vialeski, Pedro Zenzuk e Ihor Sydorak.

A partir de 15.09.1985 as seguintes pessoas compuseram o Conselho administrativo: Presidente administrativo: Zacarias Arendartchuk; Vice-presidente: Clemente Chupel; Tesoureiro: Miguel Lanke; Vice-tesoureiro: Miguel Hunka; Secretário: Nelson Arnold, Vice-secretário: Jaroslau Hanchuk; Conselho fiscal: Pedro Cheuchuk, Melétia Popadiuk, José Wouk, Izidoro Teodorovicz, Paulo Merosch, Paulo Sidorak.

Eleito aos 17.07.1988, tomou posse no mesmo dia o seguinte novo Conselho Administrativo: Presidente: Miguel Lanke; Vice-presidente: Arvi da Silveira; Tesoureiros: 1º Clemente Chupel, 2º Valdomiro Bredun; Secretários: 1º Tomaz Tadra, 2º Nicolau Arendarchuk; Conselho fiscal: José Teodorovicz, Pedro Gulicz, Ihor Sidorak, José Sidorak, Orestes Karpem, Lauro Melechenko, Miguel Drzeviski, Nicolau Bobko, Paulo Meroch e Júlio Sidorak.

O Conselho Administrativo devidamente eleito que assumiu no dia 21.01.1990 era assim composto: Presidente administrativo: Simão Sydorak; Vice-presidente: Valdemiro Bredun; Tesoureiros: 1º Pedro Gulicz, 2º Paulo Meroch; 3º Paulo Bobko Neto (um jovem); Secretárias: 1ª Paula Lardina Arendarchuk, 2ª Isaura Hanchuk; Conselho fiscal: Clemente Chupel, Narciso Vialeski, Miguel Hunka e Melétia Popadiuk; Suplentes: Osvaldo Knorek, Pedro Cheitchuk, Sadi Tadra, Meroslava Bobko e Valdemiro Teodorovicz.

Devidamente eleito, a partir de 07.02.1993, o Conselho Administrativo era assim composto: Presidente executivo: Nicolau Arendarchuk; Vice-presidente: Pedro Gulicz; Tesoureiros: 1º Izidoro Teodorovicz, 2º Clemente Chupel; Secretárias: 1ª Irmã Lúcia M. Salkoski osbm, 2ª Silvana Tokaski Ferens; Conselho fiscal: Nestor Ferens, Valdomiro Chapula, Valdomiro Wouk, Terezinha Knorek, Ana Maria Vialeski, Eugênio Sidorak, Miguel Hunka, Teófilo Barabach e Basilio Arendarchuk.

Por terem surgido algumas dificuldades para compor e eleger um novo Conselho, a partir de 23.11.1996, assumiu a administração um conselho nomeado por aclamação, composto por: Presidente executivo: Basilio Arendartchuk; Vice-presidente: Pedro Gulicz; Tesoureiros: 1º José Hanchuk Junior, 2º Clemente Chupel; Secretários: 1º João Chupel, 2º Eugenio Sydorak; Conselho fiscal: Nicolai Arendartchuk, Francisco Karpen, Paulo Sydorak, Paulo Meruch, Tereza Arendartchuk e Ana Maria Wialeski.



Constituído por voto, desde o dia 11.03.2000, o Conselho Administrativo era assim: Presidente administrativo: Clemente Chupel; Vice-presidente: Paulo Meruch; Secretários: 1º Nicolau Arendartchuk, 2º Francisco Karpen; Tesoureiros: 1º José Hanchuk, 2º Isidoro Teodorovitch; Conselho fiscal: Eugênio Sydorak, Paulo Sydorak, Miguel Lauch, Júlio Sassinski, João Chumpel, Lauro Melechenko e Melétia Popadiuk.

O Conselho Administrativo mudou novamente segundo as normas estatutárias e a partir de 12.07.2003 ficou composto assim: Presidente executivo: Lauro Bodnar; Vice-presidente: Clemente Chupel; Secretário: Nicolau Arendarchuk; Tesoureira: Maria Bobko; Vice-tesoureira: Melétia Popadiuk; Conselheiros: José Hantchuk Júnior, Paulo Meruch, Eugênio Sydorak, Ana Maria Vialevski, Tereza Knorek e Clicéria Baluta.

O último Conselho foi eleito 24.02.2007 (ver 3.1).

A comunidade teve desde o seu início uma juventude brilhante e participante na vida da Igreja. Começou a ser organizado especialmente sob a direção do Pe. Demétrio Kovalski e da Revma. Ir. Lúcia M. Salkoski, OSBM a partir do ano 1993. O grupo de jovens era organizado e havia um grupo folclórico de nome “Blavat”, que no dia 31.10.1998 realizou o “V Congresso Nacional de Dança Hopak”. Segundo algumas informações, tudo se dissolveu e não funcionou mais a partir do momento em que foram constatadas ingerências recíprocas danosas entre o grupo de jovens da paróquia e o grupo folclórico. Descobriram que deviam ser duas coisas diferentes e dissolveram-se por não terem descoberto no momento certo o melhor modo de coexistirem separados e distintos no âmbito eclesial. Tais dificuldades

se tornaram fatores de dissolução, porque o grupo de jovens atuantes na Igreja se identificava como o grupo folclórico; mas, deste último, faziam parte jovens que somente simpatizavam com a cultura ucraniana e seu folclore, mas não tinham nada a ver com a comunidade eclesial ucraniana.

A comunidade teve **santas missões** em outubro de 1987, pregadas pelos Revmos. Padres Nicolau Ivaniv, OSBM e Basilio Zinko, OSBM. Também nos dias 20-26 de agosto de 2006, e o pregador destas últimas foi o Revmo. Pe. Gregório Hunka, OSBM.

2. INFORMAÇÕES GERAIS

A distância desta matriz de Curitiba é de 190 km.

O número de famílias que compõem esta comunidade é cerca de 90. A maior parte das famílias são assalariados. Há profissionais em diversas áreas. Algumas possuem microempresas e algumas são pequenos agricultores. Um dos paroquianos – Sr. Clemente Chupel se destaca como um dos maiores agricultores da região. Há um significativo número de aposentados. Durante a bênção das famílias e suas casas em janeiro deste ano, foram encontradas algumas famílias pobres, mas não parecem necessitar socorros assistenciais. Em geral, as famílias estão razoavelmente bem do ponto de vista socioeconômico.

3. VIDA ECLESIAL

A vida eclesial da comunidade de São Mateus do Sul pode ser descrita vendo os seguintes elementos: administração, vida espiritual, Pastoral Catequética, Movimento do Apostolado da Oração e outras pastorais.



3.1 Administração

O Conselho Administrativo Paroquial (CAP) atual está no cargo desde 24.02.2007. É composto dos seguintes membros da comunidade: Presidente-executivo – Luiz Amarildo Pereira; Vice-presidente – Nicolai José Arendarchuk; Secretário: Nicolau Arendarchuk; Tesoureira – Maria Bobko; Vice-tesoureira – Meletia Teodorovicz Popadiuk; Conselheiros: Rene Schick, João Kuzik, Eugenio Sydorak, Ana Sydorak Vialeski, Clemente Chupel, Lauro Bodnar.

O seu projeto e prioridade atual é a reforma da cúpula da igreja, que apresenta vazamentos durante chuvas mais fortes. Em segundo lugar, está a reforma do salão e sua adequação às atuais normas nacionais de segurança. Há várias outras necessidades: salas para a catequese, a reforma do muro da frente e dos lados da igreja, o asfaltamento do pátio.

3.2 Vida espiritual

O atual Administrador Pe. Basilio assumiu a assistência pastoral da Igreja matriz Menino Jesus, em Canoinhas e suas capelas, no dia 14 de dezembro de 2013. A partir desta data, ele celebrou a Divina Liturgia nesta matriz todos os fins de semana, principalmente sábado, às 19 horas. Também em todos os grandes dias santos. Em janeiro, ele visitou todas as famílias, abençoando-as junto com as suas casas.

Das 90 famílias registradas, as que participam regularmente das celebrações semanais da Divina Liturgia é somente a metade deste número. Analogamente ao que acontece nas suas capelas, também na matriz muitas famílias são heterogêneas na sua composição, pois pelo menos uma das partes do casal não é de origem ucraniana. A comunidade também conta com algumas famílias brasileiras, que participam por simpatia pelo rito e pela cultura ucraniana, por conveniência da distância da igreja ou porque matricularam, pelas mesmas razões, suas crianças na catequese.

No respeito às normas canônicas, procura-se fazer o máximo para que pelo menos este contato destes fiéis com o pastor da Igreja seja uma experiência positiva para eles. São dadas as devidas instruções e todos eles reconhecem que pela primeira vez na vida ouviram falar de uma Igreja Católica com diversos ritos, mas em plena unidade e comunhão com o Papa, vivendo os mesmos dogmas da fé e idênticas normas morais.

Já foi iniciado um trabalho de colaboração recíproca com a Paróquia latina Santa Cruz em Canoinhas, mais especificamente com o Pároco Pe. Valmor José de Deus, que consiste na conscientização do povo sobre a necessidade e bondade da participação frequente nas celebrações e do respeito à prescrição canônica sobre a adscrição dos fiéis, cada um à sua Igreja *sui iuris*, evitando todas as formas de proselitismo ou ecletismo. Também está se fazendo o devido esforço para que, na administração dos sacramentos do Batismo, Crisma e Matrimônio, as normas canônicas sobre a adscrição dos fiéis não sejam infringidas.

Os paroquianos que frequentam regularmente as celebrações no próprio rito parecem ser modelos de vida eclesial e moral. Os casais mais velhos geralmente são um modelo de vida matrimonial aos mais jovens. Com certeza, os meios de comunicação – especialmente as novelas televisivas – sem dúvida estão exercendo uma influência muito negativa nos fiéis.

3.3 Pastoral Catequética

A Catequese é a única pastoral que funciona regularmente na comunidade e, no momento é conduzida totalmente pelas Irmãs Basilianas. Não está sendo fácil para elas, porque são sobrecarregadas de trabalhos com a própria escola (jardim de infância e até berçário), de segunda a sexta-feira, praticamente das 07 às 19 horas.

As Irmãs catequistas são: Ir. Mateia Greschuk, OSBM, Ir. Josiane Kelnier, OSBM e Ir. Inês Gaspar, OSBM. Elas catequizam 54 crianças.

3.4 Movimento do Apostolado da Oração



O Apostolado da Oração deu sinal de existência e presença, demonstrando ser uma potencialidade pastoral, necessitando somente de maior incentivo e ajuda para o seu funcionamento mais dinâmico.

3.5 Outras pastorais

O atual Administrador Pe. Basilio está providenciado um cadastro completo das famílias, no qual será indicada a frequência da participação e o comprometimento com a própria Igreja – o mesmo será feito nas respectivas quatro capelas.

Deu-se continuidade à pastoral dos doentes que consiste na visita dos mesmos para a administração dos Sacramentos – Eucaristia e, para quem deseja, também a Confissão.

Foram iniciadas as seguintes pastorais, que poderão melhorar a vida eclesial e comunitária: “pastoral litúrgica e eclesiológica” – uma série de instruções sobre a Igreja Católica, sobre a sua multiplicidade de ritos e Igrejas *sui iuris* na unidade eclesial desejada por Cristo; “pastoral da Bíblia” – fonte principal da teologia, da doutrina eclesiástica, da catequese e da vida espiritual do cristão, com a respectiva prática da *Lectio Divina*; “pastoral da escuta” – aconselhamento pastoral, isto é, um atendimento aos fiéis necessitados de ter uma conversa franca para tirar as suas dúvidas, desabafar os seus problemas e receber devidas orientações.

4. VISITA CANÔNICA

1º Dia – 05 de junho – quinta-feira

Chegando de Curitiba dia 4 à tarde, o Arcebispo Metropolitano hospedou-se na casa paroquial de Canoinhas, onde já o aguardava o Administrador Pe. Basilio Koubetch, OSBM.

No dia seguinte, quinta-feira de manhã, o Visitador verificou o interior da igreja matriz e também fez registros fotográficos. À tarde, fez o encaminhamento do relatório geral, sistematizando as informações recebidas até o presente momento.

À noite, com início às 19 horas, o Visitador foi oficialmente recebido pelas lideranças da comunidade. A recepção aconteceu dentro da igreja por causa do tempo chuvoso e frio. As crianças da catequese cantaram uma canção em ucraniano “Me vitaiem vas”. A seguir, as meninas Nycolle Schiessl e

Luisa Rank Roesler saudaram o Arcebispo e lhe entregaram um buquê de flores. O Secretário Sr. Nicolau Arendarchuk deu as boas-vindas ao Arcebispo em nome do Conselho Administrativo Paroquial. Ele afirmou: “Estamos bem cientes das dificuldades e imperfeições desta comunidade, apesar da luta e colaboração dos membros do Conselho Administrativo e de muitos fiéis. Mas queremos melhorar e nos colocamos à disposição de fazer o necessário para continuar progredindo”. Segundo a tradição ucraniana, o Sr. Eugenio Sydorak e sua esposa Ana Maria Poczapski Sydorak o saudaram com pão e sal. Falando em nome das Irmãs Catequistas, Ir. Josiane Kelniar, OSBM disse: “Conforme à bela tradição ucraniana, lhe damos as boas vindas, entregando-lhe o pão e o sal – os dois juntos representam as nossas boas intenções e a nossa amizade. Por isso, são símbolos da nossa hospitalidade”. O Secretário ainda leu um breve histórico apresentando os principais momentos da formação da comunidade católica ucraniana de Canoinhas. Tomando a palavra, o Administrador Pe. Basilio cumprimentou Dom Volodemer, confiando-lhe o pequeno rebanho da comunidade ucraniana canoinhense, frisando: “Temos a certeza de que o seu trabalho será de grande proveito para jamais desanimarmos com as dificuldades, mas continuarmos enfrentando os desafios, progredindo na vivência da fé cristã católica e na conservação do rito ucraniano segundo as normas da Igreja Católica”. Em sua fala sobre a sua visita, o Arcebispo destacou a importância do resgate da memória histórica da comunidade, o que ajuda a redefinir a nossa identidade religiosa e cultural.

Após a celebração litúrgica, dentro da própria igreja, foi realizada uma reunião dos membros do CAP com o Arcebispo, que puderam expor as dificuldades da comunidade e tirar suas dúvidas.

2º Dia – 06 de junho – sexta-feira

O dia chuvoso foi dedicado à elaboração do relatório e organização das fotos para o arquivo.

Após o almoço, acompanhado pelo Administrador, o Arcebispo fez uma visita ao Pároco latino da Paróquia Santa Cruz Pe. Valmor José de Deus.

Às 19 horas, foi celebrada a Divina Liturgia com uma breve mensagem sobre a imagem e semelhança de Deus, que constitui a nossa verdadeira identidade de pessoas de fé. O Pe. Basilio concelebrou.

Depois, o Arcebispo teve uma reunião com as três Irmãs Basilianas, que são as catequistas da comunidade.



3º Dia – 07 de junho – sábado

Mais um dia com muita chuva e frio.

Às 8 horas, Dom Volodemer se encontrou com as crianças da catequese, acompanhadas pelas três Irmãs catequistas e, no início, também pelo Padre Administrador Basilio, que fez uma breve introdução. O encontro foi no salão de festas, focalizou o tema dos valores e durou mais ou menos uma hora.

Depois, na igreja, o Arcebispo proferiu uma palestra aos pais desenvolvendo a questão da formação integral dos filhos, dentro do contexto da sociedade contemporânea, muito influenciada pela ideologia anticristã da “New Age”.

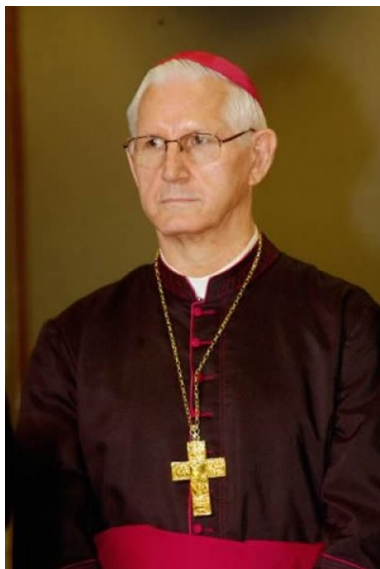
À tarde, o Arcebispo atendeu espiritualmente uma pessoa. Ainda foi dedicado um tempo para a verificação dos livros paroquiais e outros registros históricos.

Às 19 horas, com a presença do Administrador, o Arcebispo celebrou a Divina Liturgia e falou sobre o Movimento do Apostolado da Oração ligado à vida eclesial e comunitária. Oito pessoas pertencentes ao movimento tiveram um rápido encontro com Dom Volodemer e foram por ele e pelo Administrador incentivadas a reorganizar o grupo.

4º Dia – 08 de junho – domingo

Às 10 horas, foi celebrada a Divina Liturgia de encerramento da Visita Canônica, com pouca presença de paroquianos, devido às fortes chuvas e enchentes que acometeram o município de Canoinhas e toda a região. Todos os presentes foram convidados para o almoço de confraternização.

ARQUIDIOCESE DE CURITIBA EM LUTO



O arcebispo de Curitiba Dom Moacyr José Vitti morreu no início da tarde de quinta-feira, dia 26, por volta das 13h40 min, vítima de um enfarte. A morte foi súbita, inesperada. Segundo o bispo auxiliar Dom Rafael Biernaski, que estava com Dom Moacyr no momento do enfarte, o Arcebispo havia almoçado na casa do clero, nos fundos de sua residência. Como era hábito, ele voltou para casa, caminhando por 800 metros, para tomar um café no refeitório. “Ele se inclinou e permaneceu na cadeira. Chamei a ambulância, que chegou em oito ou 10 minutos. Tentaram reanimá-lo, mas, depois de alguns minutos, foi constatado seu falecimento”, contou Dom Rafael. Com 73 anos, o Arcebispo não tinha histórico de problemas cardíacos.

Exéquias

O velório foi feito na Catedral Basílica Nossa Senhora da Luz dos Pinhais iniciando por volta das 23 horas. No dia seguinte, sexta-feira, foram celebradas missas de hora em hora, das 7 às 22 horas. Familiares de Dom Moacyr vieram do interior de São Paulo para a cerimônia.

Ainda na sexta-feira, às 23 horas, um grupo de fiéis ucranianos e alguns sacerdotes se reuniram na Catedral Metropolitana para prestar homenagem ao falecido Arcebispo. Dom Meron Mazur, OSBM presidiu a Panakheda.

Sábado, dia 28 de junho, presidida pelo bispo auxiliar de Curitiba Dom Rafael Biernaski, foi celebrada a Missa de corpo presente, que teve início às 9 horas. Um número significativo de Bispos participou do funeral. O nomeado Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer e o nomeado Bispo Eparca Dom Meron marcaram presença. O arcebispo emérito Dom Pedro Fedalto proferiu a homilia.

No final, autoridades tomaram a palavra para prestigiar o Bispo amigo e líder. O governador do Estado Beto Richa lamentou o falecimento e disse que Dom Moacyr “era uma pessoa com quem dividíamos preocupações e amizade e de quem sempre recebíamos palavras iluminadas e de muita paz. Uma pessoa querida não só pela comunidade católica, mas por todos os que sabiam de seu carisma, de sua bondade e de sua solidariedade”. O governador também decretou luto oficial por três dias no Estado. Também o prefeito Gustavo Fruet decretou luto oficial de três dias na capital pela morte do arcebispo. “Durante 74 anos, Dom Moacyr dedicou sua vida a fazer o bem e cuidar das pessoas. Uma lição de existência. Perdemos um grande homem”, disse o prefeito, em nota de pesar. Fruet disse ainda que, além de grande evangelizador, o Arcebispo era um homem atento às questões administrativas da cidade e muito receptivo. Fruet e Dom Moacyr estiveram juntos pela última vez no dia 19 deste mês, na celebração de Corpus Christi. Um sacerdote falou em nome do clero. O superior provincial dos Estigmatinos, congregação à qual pertenceu o Arcebispo e por ela tinha grande apreço. O Presidente da CNBB Sul 2 e nomeado Bispo Diocesano de Osasco (até o presente momento Bispo de União da Vitória) Dom João Bosco Barbosa de Sousa falou em nome dos Bispos do regional e também em nome dos Bispos ucranianos.

O sepultamento foi consumado num jazigo da cripta da Catedral, um local abaixo da sacristia, e foi presenciado por um grupo restrito de autoridades eclesiais, Bispos e sacerdotes, autoridades presentes e membros da família. Após a celebração fúnebre, a entrada à cripta foi liberada ao povo.

Biografia

Filho de João Vitti e Sophia Vitti, Moacyr José Vitti nasceu no dia 30 de novembro de 1940, no município de Piracicaba, São Paulo.

Entrou para a congregação dos Estigmatinos em 17 de janeiro de 1953, passando a estudar no município de Ribeirão Preto. Tornou-se noviço em 1960, no município de Casa Branca, onde professou os primeiros votos como religioso. Depois, estudou Filosofia e Teologia no Instituto dos Estigmatinos em Campinas. Fez sua profissão perpétua em 9 de dezembro de 1963 e foi ordenado sacerdote na Capela da Santíssima Trindade, em Campinas, em 16 de dezembro de 1967.

Após ordenado, trabalhou por seis anos na Pastoral Vocacional e foi conselheiro provincial. Depois, por mais seis anos, foi vice-geral (segundo na hierarquia) da Congregação dos Estigmatinos, em Roma, e em seguida superior provincial da Província de Santa Cruz no Brasil.

Doutorou-se em Teologia na Universidade Angelicum, de Roma. Sua nomeação como bispo auxiliar da Arquidiocese de Curitiba ocorreu no dia 18 de novembro de 1987. A ordenação episcopal ocorreu no município de Americana, São Paulo, em dia 3 de janeiro de 1988.

A nomeação de bispo diocesano de Piracicaba ocorreu no dia 15 de maio de 2002. Em 19 de maio de 2004, Dom Moacyr foi transferido para a arquidiocese de Curitiba pelo Papa João Paulo II, tomando posse no dia 18 de junho, na Catedral Basílica Nossa Senhora da Luz dos Pinhais.

Atividades

O Arcebispo Emérito relatou em seu depoimento: “Causou-me total surpresa a morte repentina de dom Moacyr José Vitti: no dia anterior, espontaneamente fui almoçar com ele. Recebeu-me, como sempre, com carinho e alegria. Quero manifestar meu profundo reconhecimento, gratidão de coração a dom Moacyr”. Dom Moacyr esteve, durante 14 anos e meio, bispo auxiliar de Curitiba. “Tive íntima amizade com ele, plena confiança e abertura de alma, confiando a ele todos os projetos pastorais, as preocupações e problemas. Quando dom Moacyr aparecia na lista triplíce para uma diocese, insistia com o nuncio para que continuasse em Curitiba”.

Na parte administrativa e econômica, adquiriu o convento das irmãs sacramentinas, o prédio central das pastorais, restaurou a Catedral, terceirizou a contabilidade da Mitra. Embelezou a residência arquiépiscopal com o lago, jardins, asfalto e com a presença de animais.

Como bispo auxiliar, assumiu a responsabilidade de todas as paróquias da periferia de Curitiba, muito numerosas. Foi Dom Moacyr quem coordenou muito bem o Sínodo Diocesano de Curitiba, de 1987 a 1994, com muitas reflexões, debates, votações, concluído positivamente. Era o bispo referencial das pastorais, associações e movimentos católicos.

Ele dinamizou muito a Arquidiocese de Curitiba, criando a Pastoral Presbiteral, o Conselho de Ordens e Ministérios, 12 comissões pastorais e o Centro de Pastoral e de Administração. Criou 11 paróquias, inclusive a de Nossa Senhora da Ternura, para os portadores de necessidades especiais, tendo para isso ordenado o padre Wilson Czaia, que é surdo; e a Paróquia do Cristo Redentor, para os dependentes químicos. Reabriu a escola diaconal e o seminário propedêutico, e criou o seminário para os seminaristas do 4.º ano de Teologia. Criou a Pastoral da Pessoa Idosa, da Aids, o *site* da Arquidiocese. Aprovou três planos de pastorais. Incentivou o tapete da procissão de Corpus Christi, da Avenida Barão do Serro Azul até o Palácio do Governo (Gazeta do Povo, 29/06/2014).

Dom Moacyr era próximo aos seminaristas da arquidiocese. Segundo o Pe. Maurício dos Anjos, reitor do Seminário Propedêutico São João Maria Vianney, o Arcebispo os visitava constantemente. “Celebrava a missa, jantava com os formadores e seminaristas, sempre em clima de diálogo e amizade.





Foi um pastor que apoiou muito as vocações sacerdotais”.

Estando à frente da Arquidiocese de Curitiba, ele tinha como lema episcopal “Um só Coração” e deixa um legado de amor e evangelização. Segundo o bispo auxiliar de Curitiba Dom Rafael Biernaski Dom Moacyr estava alinhado com indicativas do Papa Francisco, fazendo um trabalho missionário e levando a Igreja a quem precisa.

O Pe. Reginaldo Manzotti lamentou o falecimento do grande amigo que apoiava seu projeto “Evangelizar é Preciso”. A TV Evangelizar exibiu na noite do dia 26 de junho, às 19h50, e na sexta-feira, às 8h45, o documentário “Um Só Coração”, que conta a história e a trajetória de Dom Moacyr.

O reitor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná Waldemiro Gremski disse que todos foram pegos de surpresa com o falecimento. “Para nós foi um choque. Ele sempre aparentou boa saúde”, disse o reitor, que destacou os esforços de Dom Moacyr para que a PUC-PR fosse um ambiente de debates livre de imposições. “Ele jamais cerceou qualquer manifestação da universidade, qualquer estudo, seja filosófico, científico, etc. Sempre fez questão de que não houvesse discriminação entre professores católicos e não católicos”, afirmou Gremski. Como Arcebispo de Curitiba, Dom Moacyr também era grão-chanceler da PUC-PR, o cargo máximo na hierarquia da universidade.

Sucessão

Existe a possibilidade de nomeação de um dos bispos auxiliares – Dom Rafael Biernaski ou Dom José Mário Angonese. “Dom Pedro Fedalto era auxiliar de Dom Manoel e o sucedeu imediatamente após sua morte, em 1970. Depois, Dom Moacyr o sucedeu. Temos um antecedente. Então, é possível, mas depende do processo, das indicações”, declarou Dom Rafael.

Dia 01 de julho, o Cônego Élio José Dall’Agnol, Chanceler da Arquidiocese, comunicou que, de acordo com o cânone 421 §1 do Código de Direito Canônico, foi realizada a reunião extraordinária do Colégio de Consultores da Arquidiocese e foi eleito como Administrador Arquidiocesano de Curitiba Sua Excia. Revma. Dom Rafael Biernaski, enquanto Sé vacante, até que Sua Santidade o Papa Francisco nomeie o novo Arcebispo de Curitiba, processo canônico que leva em torno de um ano.

Запрошення - Convide

A **Metropolia São João Batista de Curitiba**, com a graça e a alegria que vem do Senhor, **convida** a Vossa Senhoria para a **Cerimônia de Entronização do Primeiro Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, osbm** para os ucranianos católicos no Brasil.

Dia: 15 de julho de 2014

Hora: 19:00

Local: Catedral São João Batista- Curitiba – Paraná

A **Eparquia Nossa Senhora Imaculada Conceição** tem a honra de convidá-lo (la) para a **Solenidade de Posse de seu primeiro Eparca Dom Meron Mazur, osbm.**

Dia: 13 de julho de 2014

Hora: 9:30

Local: Igreja Nossa Senhora Imaculada Conceição- Prudentópolis – Paraná